



Português, Lugar de Escrita

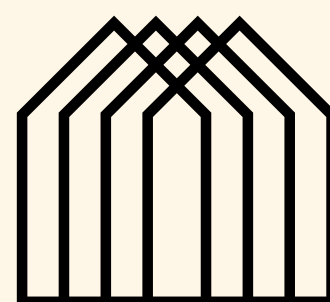
MULHERES NA POESIA

5 de maio

Dia Mundial da Língua
Portuguesa na CPLP



Ambasciata d'Italia
Lisbona



Casa
Fernando
Pessoa

Português, Lugar de Escrita

MULHERES NA POESIA

5 de maio

Dia Mundial da Língua
Portuguesa na CPLP

ORGANIZAÇÃO



PARTICIPAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DOS POEMAS

Clara Riso e Paola D'Agostino

DIREITOS DOS POEMAS

© das autoras

DESIGN GRÁFICO

Clara Barbacini

IMAGEM DA CAPA

Nina Fraser, *Sem Título I, Série Círculos*

AGRADECIMENTOS

Pedro Brinca, Editora Rosa de Porcelana, Ricardo Domeneck, Marta Lança, Ondjaki, Raquel Nobre Guerra, Missão Permanente da Guiné Equatorial junto da CPLP, Embaixada de Portugal em Malabo.

Índice

Mensagem do Senhor Embaixador de Itália, Carlo Formosa	5
Mensagem da Senhora Diretora da Casa Fernando Pessoa, Clara Riso	7
Mensagem do Senhor Secretário Executivo da CPLP, Francisco Ribeiro Telles	8

Poemas

PORTUGUÊS

ANGOLA	11
AMÉLIA DALOMBA A canção do silêncio	
BRASIL	15
LU MENEZES Língua	
CABO VERDE	18
DINA SALÚSTIO Estranha-me que aragens e arrepios	
GUINÉ BISSAU	22
RITA IÉ EU ME ERGO!	
GUINÉ EQUATORIAL	25
JULIANA MBENGONO Sentimentos não correspondidos	
MOÇAMBIQUE	29
HIRONDINA JOSHUA quando alguém planta pedra é para que a pedra cresça	
PORTUGAL	32
ROSA OLIVEIRA paisagem encurralada no fundo da infância	
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	35
CONCEIÇÃO LIMA A casa	
TIMOR-LESTE	38
CIDÁLIA DA CRUZ Entre eu e o meu	

Versão em ITALIANO	41
Versão em CASTELHANO	72
Versão em CATALÃO	103
Versão em ESLOVACO	110
Versão em GEORGIANO	141
Versão em HÚNGARO	169

MENSAGEM do Senhor Embaixador de Itália em Portugal, Carlo Formosa

A adesão da Itália à CPLP com o estatuto de Observador Associado, oficializada em 2018, veio proporcionar um contexto concreto às nossas profundas e antigas relações culturais com o universo da Lusofonia. Neste contexto, a Embaixada de Itália em Lisboa junta-se à celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, agradecendo ao Secretariado Executivo da CPLP a oportunidade que nos ofereceu lançando aos Observadores Associados o desafio de propor iniciativas dedicadas à efeméride do Dia 5 de Maio.

A atual Presidência Italiana do G20 estabelece entre as suas prioridades um multilateralismo centrado nas pessoas, com especial destaque para o empoderamento feminino. Portanto, com o intuito de potenciar a nossa vocação multilateral no âmbito específico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, decidimos planear uma iniciativa dedicada à Poesia – arte da palavra pura que proporciona uma escuta mais profunda entre seres humanos – e mais especificamente às Mulheres na Poesia. Com o objetivo de potenciarmos a igualdade e inclusão de género escolhemos assim divulgar a obra de poetisas oriundas dos Estados-Membros da CPLP e o seu trabalho diário na e pela palavra, em português. Esta iniciativa permitiu-nos conhecer e dar a conhecer o trabalho de poetisas extraordinárias, que poderão ser lidas aqui na sua língua original e na tradução para Italiano e para as línguas dos Países Observadores Associados que aderiram ao projeto. Muito obrigado aos meus colegas das Embaixadas do Principado de Andorra, da Geórgia, Hungria, República do Chile e República Eslovaca em Portugal, que permitiram ampliar assim o diálogo intercultural proporcionado pela tradução.

Ao desenharmos este projeto – **“Português Lugar de escrita. Mulheres na Poesia”** – pudemos contar com a competência de estudiosas e tradutoras de diversas gerações e origens, todas elas empenhadas numa militância diária de investigação e divulgação literária. A todas devo um agradecimento especial, pelo entusiasmo com que aderiram à iniciativa, entusiasmo esse que deu grande fôlego ao trabalho de construção desta brochura. Devo salientar que a extraordinária concentração de investigadoras italianas empenhadas em aprofundar e divulgar a riqueza

da Língua e Cultura portuguesas bastaria para comprovar a elevada qualidade das colaborações culturais entre os nossos Países, ao nível não só do ensino universitário (a Itália é o País do mundo com o maior número de Cátedras Camões) como das edições e da difusão na Itália de obras e artistas de língua portuguesa.

Para garantir a qualidade poética do projeto, valemo-nos da colaboração da prestigiosa Casa Fernando Pessoa, a cuja Diretora Clara Riso, e com ela a toda a equipa da Casa, quero endereçar uma especial mensagem de gratidão por esta parceria preciosa e enriquecedora.

Mas o maior dos agradecimentos é o que devemos às poetisas aqui representadas, não só por aceitarem o nosso convite partilhando os seus textos, como também pelo trabalho que elas desenvolvem na elaboração cultural dos seus respetivos Países. Se a palavra, escrita e falada, está no centro desta celebração e é elemento essencial na construção do diálogo intercultural e do multilateralismo que nos une, a palavra poética constitui-se como o ponto mais luminoso desse território de partilha. É uma palavra que ganha vida através da grande significação humana e cultural das artistas que a geram. Optámos por escolher poetas vivas, residentes nos Países que aqui representam, sabendo que a Língua é também ação diária e concreta de uma condição feminina – e universal – que varia dependendo dos contextos em que surge, e que muitas vezes enfrenta adversidades inimagináveis.

Enquanto se preparava esta brochura, Moçambique era alvo de um ataque terrorista sem precedentes, Timor-Leste era assolado pelas cheias, o mundo inteiro procurava sair da emergência pandémica originada pelo surto de Coronavírus, com uma enorme perda de vidas humanas. De entre as vítimas do Covid-19, queremos recordar aqui a poetisa angolana Maria Alexandre Dáskalos e o seu marido, o poeta Arlindo Barbeitos, falecidos ambos no mês de março 2021, a poucos dias de distância.

O clima de comoção e preocupação originado pelos acontecimentos que se foram sucedendo na CPLP e no mundo, enquanto íamos recebendo os poemas das autoras e das tradutoras, criou laços de grande intensidade, reforçando a nossa ideia de que o multilateralismo é, em primeira instância, a necessidade de celebrar a ligação entre Países com a consciência de sermos uma grande família humana que habita este mundo, este tempo, tentando fazer dele um lugar melhor, um lugar onde se possam escrever palavras sempre novas, de paz e de esperança.

Carlo Formosa, Embaixador de Itália em Portugal

MENSAGEM da Senhora Directora da Casa Fernando Pessoa, Clara Riso

Seguem-se poemas em português escritos por mulheres de diferentes lugares. Diferentes lugares de vida e de escrita, de experiência, de pensamento. Mulheres que se relacionam com uma mesma língua de formas seguramente diferentes, como em última análise faz cada falante. E que talham e moldam por dentro a língua em que escrevem, com a apropriação singular de cada poeta.

Jogamos com um léxico partilhado e com uma gramática comum, matéria e mecânica que nos fazem habitar coletivamente um mesmo lugar – Português: lugar de escrita – pelo menos enquanto dura a leitura de cada poema.

Este pequeno livro digital junta nove poemas, aqui inscritos e traduzidos, visíveis. Mas transporta silenciosamente também as conversas e trocas de correspondência que levaram à sua composição e que ficam nele, invisíveis, como memória. O convite que o Senhor Embaixador de Itália em Portugal, Carlo Formosa, fez à Casa Fernando Pessoa para participar no programa do Dia Mundial da Língua Portuguesa na CPLP de 2021 veio a resultar numa rede de conversas: com as pessoas dos circuitos da poesia dos vários países envolvidos, com editores e amigos que deram sugestões e contactos, com as tradutoras, a designer, a autora da imagem da capa – e directamente com as poetas que nos responderam, por escrito e em voz, com amabilidade e vagar, para lá da distância e da circunstância.

Termino com uma palavra para a Paola D'Agostino, Assessora de Imprensa da Embaixada de Itália, também ela poeta que habita ocasionalmente o português como lugar de escrita e com quem tive o grande gosto de compor este livro. Um dos efeitos da literatura é aproximar pessoas – dá-nos a espantosa possibilidade do confronto e do convívio. Que estes poemas sejam também para os leitores lugares favoráveis aos bons encontros.

Clara Riso, Directora da Casa Fernando Pessoa

MENSAGEM do Senhor Secretário Executivo da CPLP, Francisco Ribeiro Telles

No contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), a alusão ao dia 5 de maio remete-nos inevitavelmente à sua consagração como **Dia da Língua Portuguesa e da Cultura**, instituído pela XIV Reunião Ordinária do Conselho de Ministros de 2009, e ao consequente reconhecimento, em 2019, como Dia Mundial da Língua Portuguesa, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), na 40.^a sessão da Conferência Geral.

Este ano, celebramos o 5 de maio com o tema “**Promoção e difusão da língua portuguesa: estratégias globais e políticas nacionais**”, e com isso pretendemos sublinhar a missão fundamental da CPLP de continuar a promover e a difundir a Língua Portuguesa. Queremos divulgá-la não só como instrumento de comunicação global, mas também como expressão da cooperação, da fraternidade e da afetividade que une o espaço da CPLP. O nosso idioma é um laço único, que mantemos e cultivamos com os mais de 260 milhões de cidadãos da CPLP e também com todos aqueles que, por todo o mundo, reconhecem, usam e enriquecem a nossa Língua Portuguesa, que é um património de todos os que a falam, escrevem, cantam e sentem.

Ao juntar a minha voz às vozes das poetisas dos países da CPLP, a quem saúdo pela qualidade da produção artística, quero, na qualidade de Secretário Executivo da CPLP, felicitar e agradecer à Embaixada da Itália em Lisboa, na pessoa do Senhor Embaixador Carlo Formosa, por este notável feito, que pela primeira vez congrega numa mesma iniciativa diversos Observadores Associados da CPLP, lado a lado com os Estados-Membros da nossa Organização.

Assim, a minha gratidão é extensível ao Principado de Andorra, à Geórgia, Hungria, República do Chile e República Eslovaca, cujas traduções nas respetivas línguas aprofundam a dimensão internacional desta obra e tornam evidente o comprometimento desses países com as estratégias globais de promoção e difusão da Língua Portuguesa.

Este volume, que regista 9 poemas, escritos por 9 mulheres dos 9 países que constituem a CPLP, e que se publica no âmbito da celebração do 5 de maio de 2021, é representativo da importância que a Itália e os outros Observadores Associados envolvidos atribuem à cooperação e à amizade que os unem à nossa Comunidade.

A escolha das vozes femininas para compor esta obra é também muito simbólica e oportuna, não podendo passar despercebida ao leitor. Da minha parte, encaro-a como uma homenagem prestada a todas as mulheres e raparigas da CPLP e como uma exigência de reconhecimento do seu lugar nas nossas sociedades. Um lugar de igualdade, de liberdade, de empoderamento, de acesso equitativo à educação, de direito ao trabalho, de proteção da dignidade e da integridade física, de participação cívica, económica e política, e de direito à realização pessoal e à felicidade.

Em suma, é um privilégio e uma honra para mim e para a CPLP associarmo-nos a esta obra, que simultaneamente promove a Língua Portuguesa e valoriza o papel da Mulher na produção literária e na criação artística, expondo uma comunhão de sensibilidades e afetos que representam, também, os ideais e os objetivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Francisco Ribeiro Telles, Secretário Executivo da CPLP
Lisboa, 30 de abril de 2021

PORTUGUÊS





ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA
A canção do silêncio

ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA



Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral (Tichinha) é natural de Cabinda. Estudante, dirigente associativa de cariz beneficente, ambiental e sócio cultural, preside a Associação de Amizade Angola-Cabo Verde e é membro do Jopad (Jornalistas pelo Ambiente e Desenvolvimento) da União de Escritores Angolanos, União dos Artistas e Compositores e da Liga Africana. Com formação em jornalismo, psicologia, ambiente e desenvolvimento, gestão de empresas e economia política é radialista, locutora, redatora e repórter de rádio e jornais. Compositora, artista plástica e autora de literatura Infantil, poesia, prosa e crónicas (Site *Mundo desejante*) tem poemas traduzidos para Francês, Inglês e Sueco. Galardoada com a Ordem do Vulcão de primeiro grau da República de Cabo Verde.

Livros publicados

Ânsia-Poesia (UEA, 1995), *Sacrossanto Refúgio – Poesia* (Edipress, 1996), *Espigas do Sahel – Poesia* (Kilombelombe, 2004), *Noites Ditas à Chuva – Poesia* (UEA, 2005), *Aos teus Pés, Quanto Baloíça o Vento – Poesia* (Zian Editora, São Paulo, Brasil), *Sinal de Mãe nas Estrelas – Poesia* (Zian editora, 2007, S. Paulo Brasil), *Uma mulher ao relento* (Editora Nandyala, 2011), *Nsinga, O mar No Signo do Laço – Infanto-Juvenil* (Editora Mayamba, 2011), *Senhor, Há Poetas no Telhado – Poesia* (UEA, 2015), *Antologia Poética de Amélia Dalomba* (PalancaMedia, 2017), *O Mar na Boca – Infantil* (Fundação Arte e Cultura), CD de Música Instrumental “Verso, Prece e Canto”, Amélia da Lomba e Valpai-Editora (Ngola Música, 2008), *O Sabor da Gota D’água – Romance* (no prelo)

Participações

“Meu Céu, Céu de Todos, Céu de Cada Um” (Zian Editora, S. Paulo-Brasil, 2007), *Antologia da Poesia Feminina dos Palop – Xosé Lois Garcia* (Barcelona, 1998), *Antologia do mar na Poesia Africana de*

Língua Portuguesa do século XX – Cármen Lúcia Tindó (Kilombelombe, 2000), *Cacimbo 2000* Francês-Português-Alliance Française de Luanda (Editora Patrick Houdin, 2000) *Caderno Sol – Colectânea de Poetas e Poesia de Angola* (João Abel, Editora Chá de Caxinde, 2002), *O Amor Tem Asas de Ouro – Antologia da União dos Escritores Angolanos* (2006), *Antologia da Moderna Poesia Angolana de Botelho de Vasconcelos* (UEA, 2006), *Antologia de Poesia Erótica de António Panguila* (UEA, 20015), *Documentário “O Ambiente Somos Nós”* – Ministério do Ambiente de Angola (1998) – Publicações em jornais, revistas, CD.

ANGOLA
AMÉLIA DALOMBA A canção do silêncio

A canção do silêncio é um poema ao suspiro

Mergulhado

Na profundidade do Índigo

O olhar de uma santa de barro

A linha do equador à deriva do pensamento

Gelo e sal e larva e mel

A canção do silêncio

in *Todos os sonhos: Antologia da poesia moderna angolana*, Organização Adriano Botelho de Vasconcelos. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 2006.



BRASIL

LU MENEZES

Língua

BRASIL

LU MENEZES



Poeta e pesquisadora brasileira, nasceu em São Luís-MA, em 1948. Cresceu entre Brasília, onde cursou Sociologia na UnB, e o Rio, onde reside e se doutorou em Literatura Comparada pela UERJ.

Publicou *O amor é tão esguio* (ed. independente, 1980); *Abrete, rosebud* (7 Letras, 1996); *Onde o céu descasca* (7 Letras, 2011); *Francisco Alvim por Lu Menezes* [ensaio] (Eduerj, col. Ciranda da Poesia, 2013); *Gabinete de Curiosidades* (em parceria com Augusto Massi, Luna Parque, 2016), além de *Querida holandesa de Vermeer* (Luna Parque, 2020).

Foi contemplada com uma Bolsa Vitae de Literatura para 2003.

Incluem-se entre as mais recentes antologias onde participou: *A extração dos dias: poesia brasileira agora*, org. Gustavo S. Ribeiro (Revista Escamandro, 2017); *O nervo da poesia*, orgs. Patrícia Lavelle e Paulo H. Britto (Relicário, 2018); *Tejer & destejer: 7 Poetas Contemporâneas del Brasil*, sel. y trad. Agustina Roca (Bajo la Luna, 2020).

Integrou a representação brasileira no Europália 2011 (Bélgica) e no Salão do Livro de Paris 2015.

Foto ©Ana Maria Carvalho

Lama seca estala sob os pés
de um povo do deserto que fala
uma língua que estala

Afina-se
alvíssima areia assoviando
finíssimo
a cada passo
nosso
seu som de seda

Aquém
de humana fala,
desde bem longe
língua também
sola do pé é

in *Abre-te, rosebud* (7 Letras, 1996).



CABO VERDE

DINA SALÚSTIO

Estranha-me que aragens e arrepios ...

CABO VERDE DINA SALÚSTIO



Dina Salústio – Bernardina Salústio nasceu em Cabo Verde, Santo Antão, em 1941. Sócia fundadora da Associação dos Escritores Cabo-verdianos, da Sociedade Cabo-verdiana de Autores e membro fundador da Academia Cabo-verdiana de Letras e da PEN Clube de Cabo Verde. Membro da Academia Sergipana de Letras; Vice-Presidente da Sociedade Brasileira da Cultura Latina para Cabo Verde.

Recebeu o 1º Prémio de Literatura Infanto-juvenil em 1994 (Cabo Verde) e o 3º Prémio em Literatura Infanto-juvenil dos PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (2000). Galardoada pelo Governo de Cabo Verde com a Ordem do Mérito Cultural (2005) e com a 1ª Classe da Medalha do Vulcão por S. Exa o Presidente da República de Cabo Verde em 2010. Em 2016, recebeu o Prémio Rosalía de Castro para a Literatura em Língua Portuguesa, Espanha, PEN Clube da Galícia. Em 2018 foi galardoada com o Prémio de Tradução PEN CLUB ENGLAND – Inglaterra. Publicou: *VEROMAR*, romance, 2019; *Filhos de Deus*, contos, 2018; *Filhas do Vento*, romance, 2009. *Cabo Verde 30 Anos de Edições – 1975 – 2005*, catálogo-enciclopédico, 2005; *O Que os Olhos não Veem*, Infanto-juvenil (coautora), 2002; *Violência Contra as Mulheres*, estudo, 2001; *Estrelinha Tlintlim*, infanto-juvenil, 2000, publicado em Portugal; *A Louca de Serrano*, romance, 1998 (traduzido para o inglês e publicado no Reino Unido); *Mornas eram as Noites*, contos, 1994 (distinguido como Clássico da Literatura Cabo-verdiana em 2021) – traduzido para o espanhol e publicado em Cabo Verde, Portugal e Brasil.

Estranha-me que aragens e arrepios
não corram pelo bosque em propostas
inquietações
de desassossego louco e ciclones rudes
E que sombras nubladas não passeiem pelos
olhos em jogo
e se desfaçam em raios brasa ao chegarem ao fim

Espanta-me que as areias não tomem vida
e contem histórias agarradas ao corpo
de outras histórias que por lá passaram

E que gotas salgadas não se transformem num
rio gritante
de caudal azul
e inundem o solo de fantasias brancas

Admira-me que cicatrizes recusem novas dores
promessas de vida

para renascerem em chagas abertas
fantasiadas de arlequim
num dia negro solene e sério
E que as pernas não se tornem asas
para com a brisa voarem o espaço de um sorriso

Assombra-me que a ausência não provoque
alucinações
e não traga visões de deserto solidão e frio

Dói-me que a folha em branco
não exija nada
não grite palavras
não risque a pele
não acorde sentidos
não rasgue a paz.

in Mirabilis de Veias ao Sol – Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-verdianos.
(Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada, Lisboa, Editora Caminho
| Praia, Instituto Cabo-verdiano do Livro, 1988).



GUINÉ-BISSAU

RITA IÉ
EU ME ERGO!

GUINÉ-BISSAU

RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié nasceu a 3 de Junho de 1985 na Guiné-Bissau. Aos três anos de idade emigrou com os pais para Portugal, onde realizou todo o seu percurso escolar. É licenciada em Sociologia e Planeamento pelo ISCTE-IUL. A nível literário integra o *Recados de paz – Antologia poética para a Paz na Guiné-Bissau* e também o segundo volume de *Traços no Tempo II*, a antologia poética da nova geração de poetas e poetisas guineenses. Tomou parte – juntamente com o poeta e amigo Edson Incopté – na iniciativa da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional e da Associação para o Planeamento da Família designada *Vozes e Rostos - a Arte pelo fim da Mutilação genital feminina*, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian a 23 de Abril de 2012, onde pela primeira vez declamou o poema *Eu me ergo!*, da sua autoria. É membro-fundador do PEN Guiné-Bissau e faz parte do grupo de escritores e amantes da escrita que criaram as “Sextas poéticas” (Guiné-Bissau), iniciativa que tem lugar na última sexta-feira de cada mês, um espaço cultural de promoção da literatura guineense, que dá a conhecer veteranos e novos talentos do panorama nacional.

Pela menina que fui um dia,
Por uma infância interrompida
Eu me ergo!
Pelo grito em minha garganta, preso,
Pela dor que em mim é um peso
Eu me ergo!
Contra a tradição com máscara de religião,
Sobre o jugo da repressão
Eu me ergo!
Apesar da ferida que em minh'alma não cicatriza,
E do sofrimento,
Que incomoda o meu alento...

Fiar-me-ei num amanhã em que o *fanadu*
Deixará de ser nosso fado!



GUINÉ-EQUATORIAL

JULIANA MBENGONO

Sentimentos não correspondidos

GUINÉ-EQUATORIAL

JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO



Chamo-me Juliana Mbengono Elá Avomo, nasci em Ebibeyin (Guiné Equatorial) a 18 de maio de 1996. Com dois anos de idade mudei-me para a capital (Malabo) com a minha tia, e deste então vivo nesta cidade que me permitiu conhecer muitos escritores como Melibea, Estanislao Medina e Nánáy-Menemôl que são os melhores e mais prolíficos escritores da Guiné atual.

Apesar de algumas pessoas me considerarem feminista pelo que escrevo, não me identifico com este movimento: simplesmente ao escrever sobre o que vivo, vejo e sinto saem-me poemas, peças de teatro, contos e reflexões “feministas”.

Em 2015, durante o liceu, ganhei os meus primeiros prémios literários e criei o clube dos escritores “Casulos literários”. Fui também coordenadora do coletivo Locos por Cultura (LPC) até 2018.

Em 2016, comecei a estudar Jornalismo na Universidade Nacional (UNGE). No terceiro ano de curso, fui vencedora da IV edição do Prémio Amadou Ndoye da Universidade de la Laguna.

Publiquei dois livros de poesia: “Barro en mis pies” (2018) e “Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas” (2019). Alguns dos meus contos foram publicados por centros culturais do país e as minhas peças de teatro foram representadas na escola, na universidade e pelo grupo LPC.

Atualmente, escrevo contos breves de tema social, poemas e reflexões no meu [blog](#), publico biografias e artigos no meu segundo [blog](#), colaboro com a revista *Nevando en la Guinea* e com a companhia de teatro Biyeyema.

Pensei ter dito adeus
ao amor e sua cegueira,
mas com pesar descobro
que as suas garras ainda me ferem.

Quero gritar «amo-te!» em russo,
e ouvir do francês dos teus lábios:
«Da tua felicidade respiro».
Mas o amor comigo é bravio.

Detestei ser eu.
Não saber falar português.
Não ser alta e bonita.
Não ser culta, não falar inglês.

Não mostrarei fortaleza.
Não serei competitiva.
Deixarei ver a minha fraqueza
de tonta apaixonada.
Deixei-me dormir sonhando
a felicidade do teu amor,
avivando o desejo
de ser feliz ao teu lado.

GUINÉ-EQUATORIAL
JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO Sentimentos não correspondidos

Não importa a riqueza.
Diz-me «amo-te» em chinês!
Não importa a pobreza.
Faz amor comigo em sueco!

Venceram-me os tropeços.
Não pudeste nem conhecer-me.
Os meus sentimentos não correspondidos
tão gravemente feridos.

Ainda que passem meses e anos,
jamais confiarei meus sentimentos
nem ao mais louco enamorado
se o desejo não for o mesmo.

tradução de Raquel Nobre Guerra

in *Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas*
(Coisas que uma menina não deveria escrever: molde para mulheres imperfeitas),
Ediciones en auge, 2019.



MOÇAMBIQUE

HIRONDINA JOSHUA

quando alguém planta pedra é para que a pedra cresça

MOÇAMBIQUE HIRONDINA JOSHUA



Hironcina Joshua, escritora e poeta, nasceu a 31 de maio de 1987 na cidade de Maputo. Membro da Associação dos Escritores de Moçambicanos (AEMO).

Tem participado em revistas, jornais, blogs, antologias, festivais, colóquios, nacionais e internacionais.

Co-redatora da revista portuguesa *inComunidade*. Tem um projecto de divulgação de textos e conversas com autores lusófonos na plataforma Mbenga de Moçambique. É colunista da revista galega *Palavra Comum*, onde escreve ensaios sobre a arte da escrita.

MOÇAMBIQUE

HIRONDINA JOSHUA quando alguém planta pedra é para que a pedra cresça

quando alguém planta pedra é para que a pedra cresça
ou para que se mostre a flor azul
nos sítios profundos do pneuma:
por exemplo: a caligrafia da vulva
não pára de dizer o poema terrestre
é natural que se proíba a morte
crianças temem fronteiras rápidas.
a iluminação da carne é sempre o bocado a ser tocado.



PORTUGAL

ROSA OLIVEIRA

paisagem encurralada no fundo da infância

PORTUGAL ROSA OLIVEIRA



Nasceu em Viseu, em 1958. Foi leitora na Universidade de Barcelona e é professora no ensino superior politécnico. Publicou os ensaios *Paris 1937* (Expo 98, 1996) e *Tragédias Sobrepostas: Sobre «O Indesejado»* de Jorge de Sena (Angelus Novus, 2001). *cinza*, o seu primeiro livro de poesia (Tinta-da-China, 2013), foi galardoado com o Prémio PEN Clube Primeira Obra. *tardio*, Tinta-da-China em 2017, obteve o Prémio Literário Fundação Inês de Castro 2017. *errático* foi igualmente publicado pela Tinta-da-China em 2020.

O livro *desvio-me da bala que chega todos os dias* foi editado pela (não) edições em fevereiro de 2021. A antologia *Natureza quase viva* editada pela Corsário-Satã (S. Paulo, Brasil) foi lançada em março de 2021.

Tem poemas nas publicações literárias *Relâmpago*, *Colóquio-Letras*, *Suroeste* (Badajoz), *Eufeme*, *Logos*, *Nervo*, *Folhas*, *Letras & Outros Ofícios*, *Meteöro* (São Paulo), na revista on line *Trafika Europe 19*, no site de poesia *Lyrikline* e ainda nas antologias *Voo Rasante* (Mariposa Azul, 2015), *Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos* (Companhia das Letras, 2017), *Manu Scripta* (SPA/Glaciari, 2018), *Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico* (Ed. Eternos Malabares, México 2018), *Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portuguesas* (Vaso Roto, Madrid, 2020).

PORTUGAL
ROSA OLIVEIRA paisagem encurralada no fundo da infância

naquela altura da vida em que tudo acontece pela primeira vez
por vezes sentimos o coração a pulsar em segredo
céu e prados a fundir-se numa extensão indistinta
as letras sempre brancas da infância
vogando na cama antracite da lousa

as letras brotam do giz imparável
que encolhe sob os dedos decididos da professora
o giz acelerado e assertivo faz crescer
as primeiras frases-brancas na cor-lousa

o desenho branco das letras irrompe
acabamos de ser atingidos pela primeira vez
pelo sentido de uma palavra de uma frase
ouvimos o tac do giz a marcar o ponto final
depois a professora vira-se para nós
e um sorriso limpa-lhe o esforço
de nos mostrar o que é o mundo daqui em diante

na oval vacilante das nossas vidas
temos agora a primeira prega no solo

In *errático*, Tinta da China, 2020



SÃO TOMÉ E PRINCIPE

CONCEIÇÃO LIMA
A Casa

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE CONCEIÇÃO LIMA



Conceição Lima nasceu em Santana, na ilha de São Tomé, São Tomé e Príncipe, em 1961. Jornalista, poetisa e cronista, é membro-fundadora da União Nacional dos Escritores e Artistas São-tomenses. Fez os estudos primários e secundários em São Tomé, onde reside e trabalha como jornalista da TVS, Televisão São-tomense. Foi durante longos anos jornalista e produtora dos Serviços em Língua Portuguesa da BBC, em Londres. É licenciada em Estudos Africanos, Portugueses e Brasileiros pelo King's College of London e possui o grau de Mestre em Estudos Africanos, com especialização em Governos e Políticas na África sub-saariana, pela School of Oriental and African Studies, SOAS, Londres.

Pela Editorial Caminho, de Lisboa, publicou *O Útero da Casa* (2004), *A Dolorosa Raiz do Micondó* (1ª edição 2006, 2ª edição 2008) e *O País de Akendenguê* (2011). Em 2015, em edição de autor, publicou *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico*. Está traduzida para o alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, italiano, galego, turco, servo-croata e checo. Em 2010, o livro *A Dolorosa Raiz do Micondó* foi traduzido para o alemão pela editora Delta, de Estugarda, em edição bilingue, juntamente com *O Útero da Casa*. Em 2014 foi traduzido para o italiano pela Edizioni Kolibris. Foi traduzido para o espanhol pela editora Baile del Sol, de Tenerife, e pela editora El Perro y la Rana, de Caracas. Publicado no Brasil pela Geração Editorial, foi seleccionado, entre mais de 400 títulos, pelo Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, PNBE, em 2014, com uma tiragem de 35.500 exemplares pelo Ministério Brasileiro da Educação.

Aqui projectei a minha casa:
alta, perpétua, de pedra e claridade.
O basalto negro, poroso
viria da Mesquita
Do Riboque o barro vermelho
da cor dos ibiscos
para o telhado.
Enorme era a janela e de vidro
que a sala exigia um certo ar de praça.
O quintal era plano, redondo
sem trancas nos caminhos.
Sobre os escombros da cidade morta
projectei a minha casa
recortada contra o mar.
Aqui.
Sonho ainda o pilar –
uma rectidão de torre, de altar.
Ouço murmúrios de barcos
na varanda azul.
E reinvento em cada rosto fio
a fio
as linhas inacabadas do projecto.

in O Útero da Casa



TIMOR-LESTE

CIDÁLIA DA CRUZ

Entre eu e o meu

TIMOR-LESTE

CIDÁLIA DA CRUZ



Cidália da Cruz nasceu em Díli, a 28 de agosto de 1988. É licenciada em Educação na área de Ensino de Língua Portuguesa, na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (em 2011). Atualmente, é estudante finalista da Faculdade de Direito da Univerdade Nacional Timor Lorosa'e.

Começou a trabalhar na Administração Pública, em 2012, como Tradutora Jurídica na Direção Nacional de Assessoria Jurídica e Legislação do Ministério da Justiça. Foi a Chefe do Departamento de Tradução da Direção Nacional de Assessoria Jurídica e Legislação (DNAJL) do Ministério da Justiça até dezembro de 2020. E atualmente é a Chefe do Departamento de Legis-PALOP+TL da Direção Nacional de Assessoria Jurídica e Legislação do Ministério da Justiça timorense.

É autora da obra *Sou Nada, Nada Sou?*, vencedora do Prémio Ruy Cinatti, patrocinado pela Embaixada de Portugal, em Díli, e publicada em 2012 pela Editora Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Participou no Concurso Escrever História em Língua Tétum, organizado pela Timor Aid e pela Fundação Alola, tendo ganho o prémio atribuído a melhor escritora feminina com a obra *Mesak katak Nonok*, em 2009.

Em 2014 ganhou, em parceria, a bolsa de pesquisa patrocinada pela Presidência da República de Timor-Leste para desenvolver o tema “Cidadãos académicos ativos no uso das línguas de instruções – dificuldades e facilidades”.

Instagram: @menita_cidalia_cruz

O meu olhar está nos meus braços
Braços da minha liberdade fraca
Fraca é a minha ânsia perturbadora
Perturbadora tu, minha insatisfação.

O meu coração está no meu peito
Peito dum revolucionário
Revolucionário do sonho diurno
Diurno é libertador da minha ilusão.

A minha esperança está nos meus dedos
Dedos trabalhadores quentes
Quentes são bocas sem palavras
Palavras da minha luta.

A minha cabeça está no meu corpo
Corpo carnosos e vibrante
Vibrante do desejo incondicional
Incondicional é o meu amor.

Tóquio, 25 de outubro de 2018

ITALIANO



Ambasciata d'Italia
Lisbona



ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA
La canzone del silenzio

ANGOLA AMÉLIA DALOMBA



Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral (Tichinha) è originaria di Cabinda. È una studiosa; responsabile di associazioni a scopo benefico, ambientalista e socioculturale; presiede l'Associação de Amizade Angola-Cabo Verde ed è membro del Jopad (Giornalisti per l'Ambiente e lo Sviluppo), dell'Unione degli Scrittori Angolani, dell'Unione degli artisti e Compositori e della Lega Africana. Ha una formazione in giornalismo, psicologia, ambiente e sviluppo, gestione d'impresa ed economia politica; è giornalista radiofonica, conduttrice radiofonica, redattrice e reporter di radio e giornali; compositrice; artista plastica e autrice di letteratura per l'infanzia, poesia, prosa e cronache (sul sito Mundo desejante). La sua poesia è stata tradotta in francese, inglese e svedese. È stata insignita della medaglia "Ordem do Vulcão de Primeiro Grau" dalla Repubblica di Capo Verde.

Libri pubblicati

Ânsia-Poesia (UEA, 1995), *Sacrossanto Refúgio – Poesia* (Edipress, 1996), *Espigas do Sahel – Poesia* (Kilombelombe, 2004), *Noites Ditas à Chuva – Poesia* (UEA, 2005), *Aos teus Pés, Quanto Baloíça o Vento – Poesia* (Zian Editora, São Paulo, Brasil), *Sinal de Mãe nas Estrelas – Poesia* (Zian editora, 2007, S. Paulo Brasil), *Uma mulher ao relento* (Editora Nandyala, 2011), *Nsinga, O mar No Signo do Laço – Letteratura per ragazzi* (Editora Mayamba, 2011), *Senhor, Há Poetas no Telhado – Poesia* (UEA, 2015), *Antologia Poética de Amélia Dalomba* (PalancaMedia, 2017), *O Mar na Boca – Letteratura per l'infanzia* (Fundação Arte e Cultura), CD de Musica strumentale "Verso, Prece e Canto" Amélia da Lomba e Valpai (Casa editrice Ngola Música, 2008), *O Sabor da Gota D'água – Romanzo* (in corso di stampa)

Partecipazioni ad opere collettanee

"Meu Céu, Céu de Todos, Céu de Cada Um" (Zian Editora, S. Paulo-Brasil, 2007), *Antologia da Poesia Feminina dos Palop –*

Xosé Lois Garcia (Barcelona, 1998), *Antologia do mar na Poesia Africana de língua Portuguesa do século XX* - Cármen Lúcia Tindó (Kilombelombe, 2000), *Cacimbo 2000 Francese-Portoghese-Alliance Française de Luanda* (Editora Patrick Houdin,2000), *Caderno Sol – Raccolta di Poeti e Poesia dell’ Angola* (João Abel, Casa Editrice Chá de Caxinde, 2002), *O Amor Tem Asas de Ouro - Antologia dell’Unione degli scrittori angolani* (2006), *Antologia da Moderna Poesia Angolana de Botelho de Vasconcelos* (UEA, 2006), *Antologia de Poesia Erótica di António Panguila* (UEA, 20015), Documentario “*O Ambiente Somos Nós*” – Ministero dell’Ambiente Angolano (1998) – Pubblicazioni in giornali, riviste, Cd.

La canzone del silenzio è poesia di un sospiro

Sommerso

Nella profondità dell'Indaco

Lo sguardo di una santa d'argilla

La linea dell'equatore alla deriva del pensiero

Ghiaccio e sale e larva e miele

La canzone del silenzio

traduzione di Agnese Soffritti

in *Todos os sonhos: Antologia da poesia moderna angolana*, Adriano Botelho de Vasconcelos (org.), Luanda: Unione degli Scrittori Angolani, 2006.



BRASILE

LU MENEZES

Lingua

BRASILE LU MENEZES



Poetessa e ricercatrice brasiliana, nata a São Luís – Maranhão, nel 1948. È cresciuta tra Brasília, dove ha studiato Sociologia, e Rio de Janeiro, dove attualmente risiede e dove si è dottorata in Letteratura Comparata all'Università di Rio de Janeiro (UERJ).

Ha pubblicato *O amor é tão esguio* (L'amore è così esile) (ed. indipendente, 1980); *Abre-te, rosebud* (Apriti, rosebud) (Sette Letras, 1996) *Onde o céu descasca* (Dove sguscia il cielo) (7 Letras, 2011); Francisco Alvim por Lu Menezes (Francisco Alvim raccontato da Lu Menezes)[saggio] (Eduerj, col. Ciranda da Poesia , 2013); *Gabinete de Curiosidades* (Ufficio di curiosità) (in collaborazione con Augusto Massi, Luna Parque, 2016), oltre a *Querida holandesa de Vermeer* (Cara olandese di Vermeer) (Luna Parque, 2020).

Le è stata attribuita una borsa Bolsa Vitae della Letteratura nel 2003. Tra le più recenti antologie in cui ha partecipato si includono: *A extração dos dias: poesia brasileira agora* (L'estrazione dei giorni: poesia brasiliana oggi), a cura di Gustavo S. Ribeiro (Rivista Escamandro, 2017); *O nervo da poesia* (Il nervo della poesia), a cura di Patrícia Lavelle e Paulo H. Britto (Relicário, 2018); *Tejer & destejer: 7 Poetas Contemporâneas del Brasil*, selezione e traduzione di Agustina Roca (Bajo la Luna, 2020).

Ha fatto parte della rappresentazione brasiliana all'Europália 2011 (Belgio) e al Salone del Libro di Parigi nel 2015.

Foto ©Ana Maria Carvalho

Fango secco crepita sotto i piedi
di un popolo del deserto che recita
una lingua che crepita

Intona
sabbia bianchissima sibila
sottilissima
a ogni nostro
passo
un suono di seta

Aldiquà
dell'umano parlare
da molto lontano
lingua è anche
del piede suola

traduzione di Serena Cacchioli

in *Dove sguscia il cielo* (7 Letras, 2011)



CAPO VERDE

DINA SALÚSTIO

Mi stranisce che aliti e fremiti...

CAPO VERDE DINA SALÚSTIO



Dina Salústio – Bernardina Salústio è nata a Capo Verde, sull'isola di Santo Antão, nel 1941. È stata fondatrice dell'Associazione degli scrittori capoverdiani e della Società capoverdiana degli autori, delle quali è socia, nonché dell'Accademia delle lettere di Capo Verde e del PEN Club di Capo Verde, dei quali è membro. È membro, inoltre, dell'Accademia delle lettere del Sergipe e vice-presidente della Società brasiliana di cultura latina per Capo Verde.

Nel 1994 ha ricevuto il primo premio di letteratura per l'infanzia di Capo Verde e nel 2000 il terzo premio di letteratura per l'infanzia dei PALOP (Paesi africani di lingua ufficiale portoghese). Nel 2005 è stata insignita dell'Ordine al merito culturale dal governo di Capo Verde e nel 2010 della prima classe della “Medalha do Vulcão” dal Presidente della Repubblica di Capo Verde. Nel 2016 ha ricevuto il premio Rosalía de Castro per la letteratura in lingua portoghese dal PEN Club della Galizia (Spagna). Nel 2018 è stata insignita del premio di traduzione PEN Club England – Inghilterra.

Pubblicazioni: *VEROMAR* (romanzo, 2019); *Filhos de Deus* (“Figli di Dio”, racconti, 2018); *Filhas do vento* (“Figlie del vento”, romanzo, 2009); *Cabo Verde 30 anos de edições – 1975-2005* (“Capo Verde 30 anni di pubblicazioni – 1975-2005”, catalogo enciclopedico, 2005); *O que os olhos não veem* (“Quello che gli occhi non vedono”, letteratura per l'infanzia, coautrice, 2002); *Violência contra as mulheres* (“Violenza contro le donne”, studio, 2001); *Estrelinha Tintlim* (“Stellina Tintin”, letteratura per l'infanzia, 2000, pubblicato in Portogallo); *A louca de Serrano* (“La matta di Serrano”, romanzo, 1998, tradotto in inglese e pubblicato nel Regno Unito); *Mornas eram as noites* (“Morna era la notte”, racconti, 1994, definito come classico della letteratura capoverdiana nel 2021, tradotto in spagnolo e pubblicato a Capo Verde, in Portogallo e in Brasile).

Mi stranisce che aliti e fremiti
non corrano per il bosco come proposte
perturbanti
di inquietudine folle e cicloni rudi
E che ombre annuvolate non passeggino negli
occhi per gioco
e si dissolvano in fulmini brace arrivando alla
fine

Mi sorprende che le sabbie non prendano vita
e raccontino storie aggrappate al corpo
di altre storie passate da quelle parti
E che gocce salate non si trasformino in un
fiume urlante
dal corso azzurro
e inondino il suolo di fantasie bianche

Mi stupisce che le cicatrici rifiutino nuovi dolori
promesse di vita

per rinascere in piaghe aperte
travestite d'arlecchino
in un giorno nero solenne e serio
E che le gambe non diventino ali
per volare con la brezza lo spazio di un sorriso

Mi inquieta che l'assenza non provochi
allucinazioni
e non porti visioni di deserto solitudine e freddo

Mi addolora che il foglio bianco
non esiga nulla
non urli parole
non graffi la pelle
non risvegli sensi
non squarci la pace.

traduzione di Alice Girotto

in Mirabilis de Veias ao Sol – Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-verdianos
(Selezione e presentazione di José Luís Hopffer Almada. Lisboa: Editora Caminho | Praia, Instituto Cabo-verdiano do Livro, 1988).



GUINEA-BISSAU

RITA IÉ

IO MI SOLLEVO!

GUINEA-BISSAU

RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié nasce in Guinea Bissau il 3 Giugno 1985. A tre anni si trasferisce in Portogallo con i genitori, dove frequenta le scuole e si laurea in Sociologia e Progettazione all'ISCTE-UIIL di Lisbona. Fa parte della raccolta *Recados de paz- Antologia poética para a Paz na Guiné Bissau* e del secondo volume di *Traços no Tempo II*, antologia poetica della nuova generazione di poeti/esse guineani. Con l'amico e poeta Edson Incopté ha partecipato all'iniziativa "Voci e Volti- l'Arte per la fine della Mutilazione genitale femminile" promossa da Amnesty International- Portogallo e dall'Associazione per la pianificazione familiare. In quell'occasione, tenutasi il 23 Aprile 2012 presso la Fondazione Calouste Gulbenkian, declama per la prima volta la sua poesia "Eu me ergo!/Io mi sollevo". La Ié è membro-fondatore del PEN Guiné- Bissau e fa parte del gruppo di autori e amanti della scrittura che hanno dato vita alle "Sextas Poéticas" (Guiné- Bissau), uno spazio culturale di promozione della letteratura guineana, che si tiene l'ultimo venerdì di ogni mese per far conoscere vecchi e nuovi talenti del panorama nazionale.

GUINEA-BISSAU
RITA IÉ IO MI SOLLEVO!

Per la bambina che sono stata,
Per un' infanzia interrotta
Io mi sollevo!
Per il grido nella mia gola, preso,
Per il dolore che è in me un peso
Io mi sollevo!
Contro la tradizione mascherata da religione,
Sul giogo della repressione
Io mi sollevo!
Nonostante la ferita che nella mia anima non cicatrizza,
E la sofferenza,
Che affatica il mio respiro...
Mi affiderò a un domani in cui il *fanadu**
Cesserà di essere il nostro destino.

traduzione di Francesca De Rosa

*Insieme di cerimonie di iniziazione giovanile in Guinea-Bissau tra cui la mutilazione genitale femminile.



GUINEA-EQUATORIALE

JULIANA MBENGONO

Sentimenti non corrisposti

GUINEA-EQUATORIALE
JULIANA
MBENGONO
ELÁ AVOMO



Mi chiamo Juliana Mbengono Elá Avomo, sono nata a Ebibeyin (Guinea Equatoriale) il 18 maggio 1996. Quando avevo due anni mi sono trasferita nella capitale (Malabo) con mia zia, e da allora ho vissuto in questa città che mi ha permesso di incontrare molti scrittori come Melibea, Estanislao Medina e Nánáy-Menemôl, che sono i migliori e più prolifici scrittori della Guinea di oggi.

Anche se alcuni mi considerano femminista a causa delle mie opere, non mi identifico con questo movimento; semplicemente scrivo di ciò che vivo, vedo e sento e mi vengono in mente poesie, opere teatrali, storie e riflessioni "femministe".

Nel 2015, mentre ero al liceo, ho vinto i miei primi premi letterari e ho creato il club di scrittori "Capullos literarios". Sono stata anche coordinatrice del collettivo Locos Por Cultura (LPC) fino al 2018.

Nel 2016 ho iniziato a studiare giornalismo all'Università Nazionale (UNGE). Nel mio terzo anno, sono stata la vincitrice della IV edizione del concorso Amadou Ndoeye dell'Università di La Laguna.

Ho due libri di poesia pubblicati: "Barro en mis pies" (2018) e "Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas" (2019). Alcuni dei miei racconti sono stati pubblicati da centri culturali nazionali e le mie opere teatrali sono state rappresentate a scuola, all'università e da LPC.

Attualmente, scrivo racconti brevi di tema sociale, poesie e riflessioni sul mio [blog](#), pubblico biografie e articoli sul mio secondo [blog](#), collaboro con la rivista *Nevando en la Guinea* e con la compagnia teatrale Biyeyema.

Credevo di aver detto addio
all'amore e alla sua cecità,
ma scopro con rammarico
che i suoi artigli ancora mi feriscono.

Voglio gridare "Ti amo" in russo,
e ascoltare dalle tua labbra in francese:
"Della tua felicità respiro."
Però l'amore con me è fiero.

Ho detestato quello che sono.
Non saper parlare il portoghese.
Non essere alta e bella.
Non essere colta, né parlare l'inglese.

Non mostrerò fortezze.
Non sarò competitiva.
Farò vedere le mie debolezze
da tonta innamorata.

Mi sono addormentata mentre sognavo
la felicità del tuo amore,
ravvivando il desiderio
di essere felice al tuo fianco.

GUINEA-EQUATORIAL E
JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO Sentimenti non corrisposti

Non importa la ricchezza.
Dimmi "Ti amo" in cinese!
Non importa la povertà.
Fai l'amore con me in svedese!

Mi han battuto gli ostacoli.
Non mi conoscevi nemmeno.
I miei sentimenti non corrisposti
gravemente feriti son rimasti.

Così passano gli anni e i mesi,
mai consegnerò i miei sentimenti
nemmeno al più folle innamorato
se il desiderio non è reciproco.

traduzione di Claudia Buonaiuto

in *Cose che non dovrebbe scrivere una bambina: stampo per donne imperfette*
(2019)



MOZAMBICO

HIRONDINA JOSHUA

se qualcuno pianta pietre è perché le pietre crescano

MOZAMBICO HIRONDINA JOSHUA



Scrittrice e poetessa, è nata il 31 maggio 1987 a Maputo.

È membro dell'Associazione degli Scrittori Mozambicani (Associação dos Escritores de Moçambicanos-AEMO).

Ha collaborato con riviste, giornali, blog, antologie e ha partecipato a diversi festival e incontri nazionali e internazionali.

È co-redattrice della rivista portoghese *inComunidade* e gestisce un progetto di divulgazione di testi e incontri con autori lusofoni sulla piattaforma Mbenga de Moçambique. È redattrice della rivista galiziana *Palavra Comum*, per la quale scrive saggi sull'arte della scrittura.

MOZAMBICO

HIRONDINA JOSHUA se qualcuno pianta pietre è perché le pietre crescano

se qualcuno pianta pietre è perché le pietre crescano
o si scopra il fiore azzurro
nei luoghi profondi dello pneuma:
per esempio: la calligrafia della vulva
non smette di dire la poesia terrestre
è naturale proibire la morte
i bambini temono frontiere rapide
l'illuminazione della carne è sempre la parte da palpare

traduzione di Jessica Falconi



PORTOGALLO

ROSA OLIVEIRA

paesaggio incastrato in fondo all'infanzia

PORTOGALLO ROSA OLIVEIRA



È nata a Viseu nel 1958. Ha lavorato come lettrice all'Università di Barcellona e ora è docente al Politecnico. Ha pubblicato i saggi *Paris 1937* (Expo 98, 1996) e *Tragédias Sobrepostas: Sobre «O Indesejado»* de Jorge de Sena (Angelus Novus, 2001). *cinza*, il suo primo libro di poesia (Tinta-da-China, 2013), è stato insignito del Prémio PEN Clube Primeira Obra, mentre *tardio* (Tinta-da-China, 2017) ha vinto il Prémio Literário Fundação Inês de Castro 2017. La casa editrice Tinta-da-China ha pubblicato anche *errático* (2020), mentre il suo ultimo libro, *desvio-me da bala que chega todos os dias*, è uscito nel febbraio 2021 per la (não) edições.

Nel marzo 2021 è stata lanciata l'antologia *Natureza quase viva*, pubblicata dalla casa editrice brasiliana Corsário-Satã (San Paolo). Le sue poesie sono state pubblicate sulle riviste letterarie *Relâmpago*, *Colóquio-Letras*, *Suroeste* (Badajoz), *Eufeme*, *Logos*, *Nervo*, *Folhas*, *Letras & Outros Ofícios*, *Meteöro* (São Paulo), sulla rivista on-line *Trafika Europe* 19, sul sito di poesia *Lyrikline*, e all'interno delle antologie *Voo Rasante* (Mariposa Azul, 2015), *Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos* (Companhia das Letras, 2017), *Manu Scripta* (SPA/Glaciari, 2018), *Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico* (Ed. Eternos Malabares, México 2018), *Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portuguesas* (Vaso Roto, Madrid, 2020).

PORTOGALLO
ROSA OLIVEIRA paesaggio incastrato in fondo all'infanzia

in quel tempo della vita in cui tutto accade per la prima volta
a volte sentiamo il cuore palpitare in segreto
cielo e prati fondersi in un'estensione indistinta
le lettere sempre bianche dell'infanzia
che vogano sul letto antracite della lavagna

le lettere spuntano dal gesso inarrestabile
che si riduce tra le dita decise della maestra
il gesso accelerato e assertivo fa crescere
le prime frasi-bianche sul color-lavagna

il disegno bianco delle lettere irrompe
siamo stati colpiti per la prima volta
dal senso di una parola di una frase
sentiamo il toc del gesso che segna il punto finale
poi la maestra si gira verso di noi
e un sorriso le cancella la fatica
di mostrarci che cos'è il mondo d'ora in avanti

nell'ovale vacillante delle nostre vite
abbiamo ora la prima piega nel terreno

traduzione di Giorgia Casara

in *errático*, Tinta da China, 2020



SÃO TOMÉ E PRINCIPE

CONCEIÇÃO LIMA

La Casa

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE CONCEIÇÃO LIMA



Conceição Lima è nata Santana, nell'isola di São Tomé, São Tomé e Príncipe, nel 1961. Giornalista, poetessa e cronista, è membro-fondatrice dell'União Nacional dos Escritores e Artistas São-tomenses. Ha studiato a São Tomé, dove risiede e lavora come giornalista della TVS, la Televisão São-tomense. È stata per vari anni giornalista e produttrice dei Serviços em Língua Portuguesa della BBC, a Londra. Si è laureata in Studi Africani, Portoghesi e Brasiliani presso il King's College di Londra ed ha concluso un Master in Studi Africani, con specializzazione in Governance e Politiche dell' Africa subsahariana, presso la School of Oriental and African Studies, SOAS di Londra.

Presso l'Editorial Caminho di Lisbona ha pubblicato *O Útero da Casa* (2004), *A Dolorosa Raiz do Micondó* (1ª edição 2006, 2ª edição 2008) e *O País de Akendenguê* (2011). Nel 2015 ha pubblicato *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico*, in edizione d'autore. La sua poesia è tradotta in tedesco, arabo, spagnolo, francese, inglese, italiano, galego, turco, serbo-croato, e ceco. Nel 2010 il libro *A Dolorosa Raiz do Micondó* è stato tradotto in tedesco dall'editrice Delta di Stoccarda, in edizione bilingue, assieme a *O Útero da Casa*. Nel 2014 è stata tradotta in italiano per le Edizioni Kolibri. È stata tradotta in spagnolo dall'editrice Baile del Sol di Tenerife e dall'editrice El Perro y la Rana, di Caracas. Pubblicata in Brasile da Geração Editorial, il libro è stato scelto tra oltre 400 per il Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, PNBE, nel 2014, con una tiratura di 35.500 copie finanziata dal Ministério Brasileiro da Educação.

Ho progettato qui la mia casa:
alta, perpetua, di pietra e luce.
Il basalto nero, poroso,
veniva da Mesquita
Da Riboque la terra rossa,
del colore dell' ibisco,
per il tetto.
Enorme la finestra e di vetro,
che la sala esigea una certa aria di piazza.
Il cortile piano, rotondo
senza ostacoli.
Sulle macerie della città morta
ho progettato la mia casa
ritagliata contro il mare.
Qui.
Sogno ancora il pilastro –
retto come torre o altare.
Sento mormorii di barche
nella veranda blu.
E reinvento in ogni viso, filo
per filo,
le linee non finite del progetto.

(traduzione di Livia Apa)

in *O Útero da Casa*



TIMOR-LESTE

CIDÁLIA DA CRUZ

Tra io e il mio

TIMOR-LESTE CIDÁLIA DA CRUZ



Cidália da Cruz è nata a Díli il 28 agosto 1988. Nel 2011 si è laureata in Scienza della Formazione specializzandosi nell'insegnamento della Lingua Portoghese, presso l'Università Nazionale Timor Lorosa'e. Presso la stessa università è attualmente iscritta all'ultimo anno della Facoltà di Diritto.

Nel 2012 ha iniziato a lavorare nella Pubblica Amministrazione, come traduttrice giuridica presso la Direzione Nazionale di Consulenza Giuridica e Legislazione (DNAJL) del Ministero della Giustizia. È stata a capo del Dipartimento di Traduzione della DNAJL fino a dicembre 2020 e attualmente guida il Dipartimento Legis-PALOP+TL della DNAJL.

È autrice dell'opera *Sou Nada ou Nada Sou?*, vincitrice del Premio Ruy Cinatti, patrocinato dall'Ambasciata del Portogallo a Dili. Il libro è stato pubblicato in Portogallo nel 2012 dalla casa editrice Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Ha partecipato al concorso *Escrever História em Língua Tétum*, organizzato da Timor Aid e dalla Fundação Alola, vincendo il premio di miglior autrice con l'opera *Mesak katak Nonok*, nel 2009.

Nel 2014, come ricercatrice, ha vinto una borsa di ricerca della Presidenza della Repubblica di Timor Est per realizzare un lavoro su "Cittadini accademici attivi nell'uso delle lingue di formazione – difficoltà e vantaggi".

Instagram: @menita_cidalia_cruz

TIMOR-LESTE
CIDÁLIA DA CRUZ Tra io e il mio

Il mio sguardo sta nelle mie braccia
Braccia della mia libertà debole
Debole è la mia ansia perturbatrice
Perturbatrice tu, mia insoddisfazione.

Il mio cuore sta nel mio petto
Petto di un rivoluzionario
Rivoluzionario del sogno diurno
Diurno è il liberatore della mia illusione.

La mia speranza sta nelle mie dita
Dita lavoratrici calde
Calde sono bocche senza parole
Parole della mia lotta.

La mia testa sta nel mio corpo
Corpo carnoso e vibrante
Vibrante del desiderio incondizionato
Incondizionato è il mio amore.

Tokio, 25 ottobre 2018

traduzione di Paola D'Agostino

CASTELHANO





ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA
La canción del silencio

ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA



Maria Amélia Gomes Barros de Lomba do Amaral (Tichinha) es de Cabinda. Estudiante, dirigente asociativa de índole benéfico, ambiental y sociocultural, preside la Asociación de Amistad Angola-Cabo Verde y es miembro de Jopad (Periodistas para el Medio Ambiente y el Desarrollo) de la Unión de Escritores Angoleños, de la Unión de Artistas y Compositores y de la Liga Africana. Con formación en periodismo, psicología, medio ambiente y desarrollo, gestión de empresas y economía política, es locutora, redactora y reportera de radio y periódicos. Compositora, artista plástica y autora de literatura infantil, poesía, prosa y crónicas (*Site Mundo Desejante*), tiene poemas traducidos al francés, inglés y sueco. Galardonada con la Orden del Volcán de primer grado de la República de Cabo Verde.

Libros publicados

Ansia, poesía (UEA, 1995); *Sacrosanto Refugio*, poesía (Edipress, 1996), *Espigas del Sahel*, poesía (Kilombelombe, 2004); *Noches dichas a la lluvia*, poesía (UEA, 2005); *A tus pies, cuanto baila el viento*, poesía (Zian Editora, São Paulo, Brasil); *Señal de Madre en las Estrellas*, poesía (Zian Editora, 2007, S. Paulo Brasil); *Una mujer al relente* (Editora Nandyala, 2011); *Nsinga, El Mar en el Signo del Lazo*, Infantil-Juvenil (Editora Mayamba, 2011); *Señor, hay poetas en el tejado*, poesía (UEA, 2015); *Antología Poética de Amélia Dalomba* (Palanca Media, 2017); *El Mar en la Boca*, infantil (Fundación Arte y Cultura; CD de Música Instrumental *Verso, Súplica y Canto*, Amélia Dalomba e Valpai (Editora Ngola Música, 2008); *El Sabor de la Gota de Agua*, romance (no prelo)

Participaciones

Mi Cielo, Cielo de Todos, Cielo de Cada Uno (Zian Editora, S. Paulo-Brasil, 2007), *Antología de la Poesía Femenina de los Palop* – Xosé Lois García (Barcelona, 1998), *Antología del Mar en la Poesía*

Africana de Lengua Portuguesa del Siglo XX-Cármem Lúcia Tindó (Kilombelombe, 2000), *Cacimbo 2000* Francés-Portugués-Alliance Française de Luanda (Editora Patrick Houdin, 2000), *Cuaderno Sol-Colactánea de Poetas y Poesía de Angola* (João Abel, Editora Chá de Caxinde, 2002); *El Amor Tiene Alas de Oro*, *Antología de la Unión de los Escritores Angoleños* (2006), *Antología de la Moderna Poesía Angoleña de Botelho de Vasconcelos* (UEA, 2006), *Antología de Poesía Erótica de António Panguila* (UEA, 20015), Documental *El Ambiente Somos Nosotros*, Ministerio de Ambiente de Angola (1998). Publicaciones en periódicos, revistas, CDs.

La canción del silencio es un poema al suspiro

Sumergido

En la profundidad del índigo

La mirada de una santa de barro

La línea del ecuador a la deriva del pensamiento

Hielo y sal y larva y miel

La canción del silencio

in *Todos los sueños: Antología de la poesía angoleña moderna*, Organización Adriano Botelho de Vasconcelos. Luanda: Unión de Escritores Angoleños, 2006.



BRASIL

LU MENEZES

Lengua

BRASIL

LU MENEZES



Poeta e investigadora brasileira, nació en São Luís-MA, en 1948. Creció entre Brasilia y Río de Janeiro. En la primera ciudad, estudió Sociología en la Universidad de Brasilia. En Río, donde reside actualmente, se doctoró en Literatura Comparada en la Universidad del Estado.

Publicó *O amor é tão esguio* (editorial independiente, 1980); *Abre-te, rosebud* (Sette Letras, 1996); *Onde o céu descasca* (7 Letras, 2011); Francisco Alvim por Lu Menezes [ensaio] (Eduerj, col. Ciranda da Poesia, 2013); *Gabinete de Curiosidades* (en conjunto con Augusto Massi, Luna Parque, 2016), además de *Querida holandesa de Vermeer* (Luna Parque, 2020).

Fue galardonada con la Beca Vitae de Literatura en 2003.

Entre las más recientes antologías en las participó se incluyen: *A extração dos dias: poesia brasileira agora*, organizador Gustavo S. Ribeiro (*Revista Escamandro*, 2017); *Onervo da poesia*, organizadores Patrícia Lavelle y Paulo H. Britto (Relicário, 2018); *Tejer & destejer: 7 Poetas Contemporâneas del Brasil*, selección y traducción Agustina Roca (Bajo la Luna, 2020).

Integró la representación brasileña en Europália 2011 (Bélgica) y en la Feria del Libro de París 2015.

Foto ©Ana Maria Carvalho

Lama seca estalla bajo los pies
de un pueblo del desierto que habla
una lengua que estalla

Se afina
arena blanquísima silbando
finísimo
a cada paso
nuestro
su sonido de seda

Corto
de habla humana,
desde muy lejos
lengua también
la planta del pie es

in *Abre-te, rosebud* (Sette Letras, 1996).



CABO VERDE

DINA SALÚSTIO

Me extraña que brisas y escalofríos...

CABO VERDE DINA SALÚSTIO



Dina Salústio-Bernardina Salústio nació en Cabo Verde, Santo Antão, en 1941. Fundadora de la Asociación de los Escritores caboverdianos, de la Sociedad Caboverdiana de Autores, y miembro fundador de la Academia caboverdiana de Letras y del PEN Club de Cabo Verde. Miembro de la Academia Sergipana de Letras; Vice-Presidente de la Sociedad Brasileña de la Cultura Latina para Cabo Verde.

Recibió el 1º Premio de Literatura Infanto-juvenil en 1994 (Cabo Verde) y el 3º Premio de Literatura Infanto-juvenil de los PALOP, Países Africanos de Lengua Oficial Portuguesa (2000). Galardonada por el Gobierno de Cabo Verde con la Orden del Mérito Cultural (2005) y con la 1ª Clase de la Medalla del Volcán por SE. el Presidente de la República de Cabo Verde en 2010. En 2016 recibió el Premio Rosalía de Castro para la Literatura en Lengua Portuguesa, España, Pen Club da Galicia. En 2018 fue galardonada con el Premio de Traducción PEN CLUB ENGLAND-Inglaterra.

Publicaciones: *Veromar*, romance, 2019; *Hijos de Dios*, cuentos, 2018; *Hijas del Viento*, romance, 2009; *Cabo Verde 30 Años de Ediciones –1975/2005*, Catálogo-Enciclopédico, 2005; *Lo Que los Ojos no Ven*, infanto-juvenil (coautora), 2002; *Violencia Contra las Mujeres*, estudio, 2001; *Estrelinha Tlntlim*, infanto-juvenil, 2000, publicado en Portugal; *La Loca de Serrano*, romance, 1998 (traducido al Inglés y publicado en Reino Unido); *Mornas eran las Noches*, cuentos, 1994 (distinguido como Clásico de la Literatura caboverdiana en 2021, fue traducido al español y publicado en Cabo Verde, Portugal y Brasil).

Me extraña que brisas y escalofríos
no corran por el bosque en propuestas
inquietantes
de desasosiego loco y ciclones rudos
Y que sombras nubladas no paseen
por los ojos en juego
y se deshagan en rayos calientes cuando llegan al final

Me espanta que las arenas no ganen vida
y cuenten historias pegadas al cuerpo
de otras historias que pasaron por allá
Y que gotas saladas no se convierten en un río
gritando de caudal azul
e inunden el suelo de fantasías blancas

Me admira que cicatrices rechacen nuevos dolores
promesas de vida
para renacer en heridas abiertas
trajeadas de arlequín

en un día negro solemne y serio
Y que las piernas no se conviertan en alas
para que con la brisa vuelen el espacio de una sonrisa

Me asombra que la ausencia no provoque alucinaciones
y no traiga visiones de desierto, soledad y frío

Me duele que la hoja en blanco
no exija nada
no grite palabras
no rasque la piel
no despierte los sentidos
no rompa la paz.

in Mirabilis de Venas al Sol - Antología de los Nuevos Poetas Caboverdianos.
(Selección y presentación de José Luís Hopffer Almada, Lisboa, Editora Caminho | Praia, Instituto del Libro de Cabo Verde, 1988).



GUINEA-BISAU

RITA IÉ

¡YO ME LEVANTO!

GUINEA-BISSAU

RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié nació el 3 de junio de 1985 en Guinea-Bissau. A sus tres años emigró con sus padres para Portugal, donde realizó todo sus estudios. Es licenciada en Sociología y Planificación del Instituto Superior de Ciencias del Trabajo y de la Empresa – Instituto Universitario de Lisboa (ISCTE-IUL). A nivel literario integra el *Recados de paz – Antología poética para la Paz en Guinea Bissau* y también el segundo volumen de *Trazos en el Tiempo II*, la antología poética de la nueva generación de poetas y poetisas guineanos.

Formó parte, junto con el poeta y amigo Edson Incopté, de la iniciativa de la Sección Portuguesa de Amnistía Internacional y de la Asociación para la Planificación de la Familia designada *Voces y Rostros-el Arte por el fin de la Mutilación Genital Femenina*, realizada en la Fundación Calouste Gulbenkian el 23 de Abril de 2012, donde por primera vez declamó el poema *Eu me ergo!*, de su autoría.

Es miembro-fundador del PEN Guinea-Bissau y forma parte del grupo de escritores y amantes de la escritura que crearan los *Viernes poéticos* (Guinea-Bissau), iniciativa que tiene lugar el último viernes de cada mes, un espacio cultural de promoción de la literatura guineana, que da a conocer veteranos y nuevos talentos del panorama nacional.

GUINEA-BISAU
RITA IÉ ¡YO ME LEVANTO!

Por la niña que fui un día,
Por una infancia interrumpida
¡Yo me levanto!
Por el grito en mi garganta, atrapado,
Por el dolor que en mi es una carga
¡Yo me levanto!
Contra la tradición con una máscara de religión,
Sobre el yugo de la represión
¡Yo me levanto!
A pesar de la herida que en mi alma no cicatriza,
Y del sufrimiento,
Que molesta mi aliento...
Confiaré en un mañana cuando el fanadu
¡Dejará de ser nuestro fado!



GUINEA ECUATORIAL

JULIANA MBENGONO

Sentimientos no correspondidos

GUINEA ECUATORIAL
JULIANA
MBENGONO
ELÁ AVOMO



Me llamo Juliana Mbengono Elá Avomo, nací en Ebibeyin (Guinea Ecuatorial) el 18 de mayo de 1996. Con dos años de edad me mudé a la capital (Malabo) con mi tía, y desde entonces vivo en esta ciudad que me ha permitido conocer a muchos escritores como Melibea, Estanislao Medina y Nánáy-Menemôl, que son los mejores y más prolíficos escritores de la Guinea actual.

Aunque algunos me consideran feministas por mis obras, yo no me identifico con este movimiento; simplemente, al escribir sobre lo que vivo, veo y siento me salen poemas, teatros, relatos y reflexiones “feministas”.

En 2015, mientras cursaba el bachillerato, gané mis primeros premios literarios y creé el club de escritores *Capullos literarios*. También fui coordinadora del colectivo *Locos Por Cultura* (LPC) hasta el 2018.

En 2016 empecé a estudiar Periodismo en la Universidad Nacional (UNGE). En mi tercer año de carrera, resulté ganadora en la IV edición del certamen Amadou Ndoeye de la Universidad de la Laguna. Tengo dos poemarios publicados: *Barro en mis pies* (2018) y *Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas* (2019). Algunos de mis relatos han sido publicados por los centros culturales del país y mis obras teatrales han sido interpretadas en la escuela, en la universidad y por LPC.

Actualmente, escribo relatos breves de retrato social, poemas y reflexiones en mi [blog](#), publico biografías y artículos en mi segundo [blog](#), colaboro con la revista Nevando en la Guinea y con la compañía teatral Biyeyema.

Creí haberme despedido
del amor y su ceguera,
mas con pena descubro
que sus garras todavía me hieren.

Quiero gritar “¡Te quiero!” en ruso,
y escuchar desde tus labios en francés:
“De tu felicidad respiro.”
Mas el amor conmigo es fiero.

He detestado ser yo.
No saber hablar el portugués.
No ser hermosa y alta.
No ser culta, ni hablar inglés.

No mostraré fortalezas.
No seré competitiva.
Dejaré ver mis flaquezas
de tonta enamorada.

Me he quedado dormida soñando
la felicidad de tu amor,
avivando el deseo
de ser feliz a tu lado.

GUINEA ECUATORIAL
JULIANA MBENGO NO ELÁ AVOMO Sentimientos no correspondidos

No importa la riqueza.
¡Dime “Te amo” en chino!
No importa la pobreza.
¡Hazme el amor en sueco!

Me han vencido los obstáculos.
Ni conocerme has podido.
Mis sentimientos no correspondidos
malheridos han quedado.

Así pasen años y meses,
jamás le entregaré mis sentimientos
ni al más loco enamorado
si el deseo no es mutuo.

*in Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas
(2019)*



MOZAMBIQUE

HIRONDINA JOSHUA

cuando alguien planta piedra es para que la piedra crezca

MOZAMBIQUE HIRONDINA JOSHUA



Escritora y poeta, nació el 31 de mayo de 1987 en la ciudad de Maputo. Miembro de la Asociación de Escritores de Mozambique (AEMO). Ha participado en revistas, periódicos, blogs, antologías, festivales, coloquios, nacionales e internacionales.

Co-redactora de la revista portuguesa *inComunidade*. Tiene un proyecto de divulgación de textos y conversaciones con autores de habla portuguesa en la plataforma Mbenga en Mozambique. Es columnista de la revista gallega *Palabra Común*, donde escribe ensayos sobre el arte de la escritura.

MOZAMBIQUE

HIRONDINA JOSHUA cuando alguien planta piedra es para que la piedra crezca

cuando alguien planta piedra es para que la piedra crezca

o para que se muestre la flor azul

en los sitios profundos del pneuma:

por ejemplo: la caligrafía de la vulva

no pára de decir el poema terrestre

es natural que se prohíba la muerte

niños temen fronteras rápidas.

la iluminación de la carne es siempre el pedazo a ser tocado.



PORTUGAL

ROSA OLIVEIRA

paisaje acorralado en el fondo de la infancia

PORTUGAL ROSA OLIVEIRA



Nació en Viseu, en 1958. Fue lectora en la Universidad de Barcelona y profesora de educación superior politécnica. Publicó los ensayos *Paris 1937 (Expo 98, 1996)* y *Tragédias Sobrepostas: Sobre O Indesejado* de Jorge de Sena (Angelus Novus, 2001). *Cinza*, su primer libro de poesía (Tinta-da-China, 2013), recibió el premio PEN Club Primera Obra. *Tardio* (Tinta-da-China, 2017), obtuvo el Premio Literario Fundación Inés de Castro 2017. *Errático* también fue publicado por Tinta-da-China en 2020. El libro *Desvio-me da bala que chega todos os dias* fue editado por «(não) edições» en febrero de 2021. La antología *Natureza quase viva* editada por Corsário-Satã (S. Paulo, Brasil) fue lanzada en marzo de 2021.

Tiene poemas en las publicaciones literarias *Relâmpago*, *Coloquio-Letras*, *Suroeste* (Badajoz), *Eufeme*, *Logos*, *Nervo*, *Folhas*, *Letras & Outros Ofícios*, *Meteoro* (São Paulo), en la revista online *Trafika Europe* 19, en el site de poesía *Lyrikline* y también en las antologías *Voo Rasante* (Mariposa Azul, 2015), *Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos* (Companhia das Letras, 2017), *Manu Scripta* (SPA/Glaciari, 2018), *Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico* (Ed. Eternos Malabares, México 2018), *Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portuguesas* (Vaso Roto, Madrid, 2020).

PORTUGAL

ROSA OLIVEIRA paisaje acorralado en el fondo de la infancia

En aquella época de la vida cuando todo ocurre por primera vez
a veces sentimos el corazón latir en secreto
cielo y prados que se fusionan en una extensión indistinta
las letras siempre blancas de la infancia
bogando en la cama antracita de la pizarra

las letras brotan de la tiza imparable
que se encoge bajo los dedos decididos de la maestra
la tiza acelerada y asertiva hace crecer
las primeras frases-blancas en el color-pizarra

el dibujo blanco de las letras estalla
acabamos de recibir un golpe por primera vez
por el sentido de una palabra en una frase
escuchamos el tac de la tiza marcando el punto final
después la maestra se vuelve hacia nosotros
y una sonrisa limpia su esfuerzo
para mostrarnos lo qué es el mundo de ahora en adelante

en el óvalo vacilante de nuestras vidas
tenemos ahora el primer surco en el suelo

in *errático*, Tinta da China, 2020



SANTO TOMÉ Y PRÍNCIPE

CONCEIÇÃO LIMA

La casa

SANTO TOMÉ Y PRÍNCIPE CONCEIÇÃO LIMA



Nació en Santana, en la isla de Santo Tomé, Santo Tomé y Príncipe, en 1961. Periodista, poetisa y cronista, es miembro-fundador de la Unión Nacional de los Escritores y Artistas santomenses. Hizo sus estudios primarios y secundarios en Santo Tomé, donde vive y trabaja como periodista en TVS, Televisión santomense. Fue durante varios años periodista y productora de los Servicios en Lengua Portuguesa de la BBC, en Londres. Es licenciada en Estudios Africanos, Portugueses y Brasileños por el King's College of London y tiene el grado de Magíster en Estudios Africanos, con especialización en Gobiernos y Políticas en África Sub-Sahariana, de la School of Oriental and African Studies, SOAS, en Londres.

En la Editorial Caminho, de Lisboa, publicó *O Útero da Casa* (2004), *A Dolorosa Raiz do Micondó* (1ª edición 2006, 2ª edición 2008) y *O País de Akendenguê* (2011). El 2015, en edición de autor, publicó *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico*. Su obra está traducida al alemán, árabe, español, francés, inglés, italiano, gallego, turco, servo-croata y checo. El 2010, el libro *A Dolorosa Raiz do Micondó* fue traducido al alemán por la editorial Delta, de Stuttgart, en edición bilingüe, junto con *O Útero da Casa*. El 2014 fue traducido al italiano por la Edizioni Kolibris. Fue traducido al español por la editorial Baile del Sol, de Tenerife, y por la editorial El Perro y la Rana, de Caracas. Publicado en Brasil por Geração Editorial, fue seleccionado, entre más de 400 títulos, para el Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, PNBE, el 2014, con una tirada de 35.500 ejemplares por el Ministerio de Educación de Brasil.

Aquí proyecté mi casa:
alta, perpetua, de piedra y claridad.
El basalto negro, poroso
vendría de la Mezquita
Del Riboque el barro rojo
del color de los hibiscos
para el tejado.
Enorme era la ventana y de vidrio
que el salón exigía un cierto aire de plaza.
El patio era plano, redondo
sin obstáculos en los caminos.
Sobre los escombros de la ciudad muerta
proyecté mi casa
recortada contra el mar.
Aquí.
Sueño aun el pilar –
una rectitud de torre, de altar.
Oigo murmurios de barcos
en el balcón azul.
Y reinvento en cada rostro hilo
a hilo
las líneas inacabadas del proyecto.

in El Útero de la Casa



TIMOR-LESTE

CIDÁLIA DA CRUZ

Entre yo y el mío

TIMOR-LESTE

CIDÁLIA DA CRUZ



Nació en Díli, el 28 de agosto de 1988. Es licenciada en Educación en el área de Enseñanza de la Lengua Portuguesa, en la Universidad Nacional Timor Lorosa'e, en 2011. Actualmente, es estudiante finalista de la Facultad de Derecho de la Universidad Nacional Timor Lorosa'e.

Empezó a trabajar en la Administración Pública en 2012, como traductora jurídica en la Dirección Nacional de Asesoramiento Jurídico y Legislación (DNAJL) del Ministerio de Justicia. Fue Jefa del Departamento de Traducción de la Dirección Nacional de Asesoramiento Jurídico y Legislación (DNAJL) del Ministerio de Justicia hasta diciembre de 2020. Y actualmente es Jefa del Departamento Legis-PALOP + TL de la Dirección Nacional de Asesoramiento Jurídico y Legislación del Ministerio de Justicia de Timor.

Es autora de la obra *Sou Nada, Nada Sou?* (Soy nada, nada soy), ganadora del Premio Ruy Cinatti, patrocinado por Embajada de Portugal en Díli, y publicada en 2012 por la Editorial Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

Participó en el Concurso *Escribir Historia en Lengua Tétum*, organizado por Timor Aid y la Fundación Alola, habiendo ganado el premio a la mejor escritora femenina por la obra *Mesak katak Nonok*, en 2009.

En 2014, obtuvo la beca de investigación, patrocinada por la Presidencia de la República de Timor-Leste para desarrollar el tema “Ciudadanos académicos activos en el uso de los idiomas de instrucción – Dificultades y Facilidades”.

Instagram: @menita_cidalia_cruz

TIMOR-LESTE
CIDÁLIA DA CRUZ Entre yo y el mío

Mi mirada está en mis brazos
Brazos de mi libertad débil
Débil es mi ansia perturbadora
Perturbadora tú, mi insatisfacción.

Mi corazón está en mi pecho
Pecho de un revolucionario
Revolucionario del sueño diurno
Diurno es libertador de mi ilusión.

Mi esperanza está en mis dedos
Dedos trabajadores calientes
Calientes son bocas sin palabras
Palabras de mi lucha.

Mi cabeza está en mi cuerpo
Cuerpo carnosos y vibrante
Vibrante del deseo incondicional
Incondicional es mi amor.

Tokio, 25 de octubre de 2018

traducciones de Ana Castellano Feliciano

CATALÃO



Ambaixada del Principat d'Andorra
a Portugal



GUINEA BISSAU

RITA IÉ
EM POSO DRETA!

GUINEA BISSAU

RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié va néixer el 3 de juny de 1985 a Guinea Bissau. Als tres anys, va emigrar amb els seus pares a Portugal, on va realitzar tota la seva carrera escolar. És llicenciada en Sociologia i Planificació per ISCTE-IUL. A nivell literari, integra el *Recados de paz - Antologia poética para a Paz na Guiné-Bissau* i també el segon volum de “Traços no Tempo II”, l’antologia poètica de la nova generació de poetes i poetesses guineans/guineanes. Va participar, juntament amb el poeta i amic Edson Incopté, en la iniciativa de la Secció Portuguesa d’Amnistia Internacional i de l’Associació per a la Planificació Familiar anomenada *Vozes e Rostos - a Arte pelo fim da Mutilação genital feminina*, celebrada a la Fundació Calouste Gulbenkian el 23 d’abril de 2012 on va declamar per primera vegada el poema *Eu me ergo!*, del qual és l’autora. És membre fundador del PEN Guinea Bissau i forma part del grup d’escriptors i apassionats per l’escriptura que van crear la iniciativa *Sextas poéticas* (Guinea Bissau), que té lloc l’últim divendres de cada mes, un espai cultural de promoció de la literatura guineana, que dona a conèixer veterans i nous talents del panorama nacional.

GUINEA BISSAU
RITA IÉ EM POSO DRETA!

Per la noia que vaig ser una vegada,
Per una infància interrompuda
Em poso drete!
Pel crit de la meva gola, atrapat,
Pel dolor que en mi és una càrrega
Em poso drete!
Contra la tradició amb màscara de religió,
Al jou de la repressió
Em poso drete!
Tot i la ferida que en la meva ànima no cicatritza,
I del patiment,
Que incomoda el meu coratge...
He de confiar en què l'endemà el *fanadu**
Deixarà de ser el nostre destí!

* Ritual de circumcissió

poema traduït pels alumnes del curs de Llengua portuguesa que imparteix
la Càtedra Camões de la Universitat d'Andorra



TIMOR ORIENTAL

CIDÁLIA DA CRUZ

Entre jo i el meu

TIMOR ORIENTAL CIDÁLIA DA CRUZ



Va néixer a Díli, el 28 d'agost de 1988. És llicenciada en Educació a l'àrea d'ensenyament de la Llengua portuguesa, a la Universitat Nacional Timor Lorosa'e, el 2011. Actualment, és estudiant finalista a la Facultat de Dret de la Universitat Nacional Timor Lorosa'e.

Va començar a treballar a l'Administració pública el 2012, com a traductora jurídica a la Direcció Nacional d'Assessorament Jurídic i Legislació del Ministeri de Justícia. Va ser cap del Departament de Traducció de la Direcció Nacional d'Assessorament Jurídic i Legislació (DNAJL) del Ministeri de Justícia fins al desembre del 2020. I actualment és cap del Departament Legis-PALOP+TL de la Direcció Nacional d'Assessorament Jurídic i Legislació del Ministeri de Justícia timorès.

És autora de l'obra *Sou Nada, Nada Sou?*, guanyadora del premi Ruy Cinatti, patrocinat per l'Ambaixada de Portugal a Díli, i publicada el 2012 per l'Editora Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

Va participar en el concurs *Escrever História em Língua Tétum*, organitzat per Timor Aid i la Fundació Alola, i va guanyar el premi atribuït a la millor escriptora femenina per l'obra *Mesak katak Nonok*, el 2009.

El 2014, és investigadora i va guanyar, en col•laboració, una beca de recerca patrocinada per la Presidència de la República de Timor Oriental per a desenvolupar el tema "Cidadãos académicos ativos no uso das línguas de instruções – Dificuldades e Facilidades".

Instagram: @menita_cidalia_cruz

TIMOR ORIENTAL
CIDÁLIA DA CRUZ Entre jo i el meu

La meva mirada està als meus braços
Braços de la meva feble llibertat
Feble és la meva ànsia pertorbadora
Pertorbadora tu, la meva insatisfacció.

El meu cor està al meu pit
Pit d'un revolucionari
Revolucionari d'un somni diürn
Diürn és l'alliberador de la meva il·lusió.

La meva esperança està als meus dits
Dits treballadors calents
Calents són els llavis sense paraules
Paraules de la meva lluita.

El meu cap està al meu cos
Cos carnós i vibrant
Vibrant del desig incondicional
Incondicional és el meu amor.

Tòquio, 25 d'octubre de 2018

poema traduït pels alumnes del curs de Llengua portuguesa que imparteix
la *Càtedra Camões* de la Universitat d'Andorra

ESLOVACO





ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA

Pieseň ticha

ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA



Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral (Tichinha) pochádza z provincie Cabinda. Neprestajne študuje, je vedúca charitatívnych, environmentálnych a spoločensko-kultúrnych organizácií, predsedníčka Spolku angolsko-kapverdského priateľstva a členka združenia Jopad (Novinári za životné prostredie a rozvoj), Spolku angolských spisovateľov, Spolku umelcov a skladateľov a Africkej ligy. Má vzdelanie v oblasti žurnalistiky, psychológie, životného prostredia a rozvoja, riadenia spoločností a politickej ekonómie a pôsobí ako rozhlasová moderátorka a reportérka a tiež novinová redaktorka. Okrem toho je hudobná skladateľka, výtvarníčka, autorka kníh pre deti, poézie, prózy aj stĺpčekov (na stránke *Mundo desejante* – Dychtivý svet) a jej básne boli preložené do francúzštiny, angličtiny a švédčiny. Je nositeľkou Rádu sopky prvej triedy, ktorý udeľuje Kapverdská republika.

Publikované knihy

Ânsia (Túžba) – zbierka básní (UEA, 1995), *Refúgio* (Útočisko) – zbierka básní (Edipress, 1996), *Espigas do Sahel* (Sahelské klasy) – zbierka básní (Kilombelombe, 2004) *Noites Ditas à Chuva* (Noci vypovedané v daždi) – zbierka básní (UEA, 2005), *Aos teus Pés, Quando Baloíça o Vento* (Pri tvojich nohách, keď vietor kolíše) – zbierka básní (Zian, São Paulo, Brazília, 2008), *Sinal de Mãe nas Estrelas* (Znamenie matky vo hviezdach) – zbierka básní (Zian, São Paulo, Brazília, 2007), *Uma mulher ao relento* (Žena pod holým nebom) – román (Nandyala, 2011), *Nsinga, O mar No Signo do Laço* (Nsinga, more v znamení puta) – literatúra pre deti a mládež (Mayamba, 2011), *Senhor, Há Poetas no Telhado* (Pane, na streche sú básnici) – zbierka básní (UEA, 2015), *Antologia Poética de Amélia Dalomba* (Antológia poézie Amélie Dalomba, Palanca Media, 2017), *O Mar na Boca* (More v ústach) – literatúra pre deti (Fundação Arte e Cultura), CD inštrumentálnej hudby *Verso, Prece e Canto* (Verš, modlitba a spev)

Amélia da Lomba a Valpai (Ngola Música, 2008), *O Sabor da Gota D'água* (Chuť kvapky vody) – román (v tlači)

Príspevky v publikáciách

Meu Céu, Céu de Todos, Céu de Cada Um (Moje nebo, nebo všetkých, nebo každého) (Zian, São Paulo, Brazília, 2007), *Antologia da Poesia Feminina dos Palop* (Antológia ženskej poézie z krajín Palop) – zostavovateľ Xosé Lois Garcia (Barcelona, 1998), *Antologia do mar na Poesia Africana de língua Portuguesa do século XX* (Antológia mora v africkej poézii dvadsiateho storočia písanej po portugalsky) – zostavovateľka Cármen Lúcia Tindó (Kilombelombe, 2000), *Cacimbo* (Hmla, Patrick Houdin-Alliance Française de Luanda, 2000) *Caderno Sol – Colectânea de Poetas e Poesia de Angola* (Zápisník Slnko – Zbierka angolských básnikov a básní, João Abel, Chá de Caxinde, 2002), *O Amor Tem Asas de Ouro* – Antologia da União dos escritores angolanos (Láska má krídla zo zlata – Antológia Spolku angolských spisovateľov, 2006) *Antologia da Moderna Poesia Angolana* (Antológia modernej angolskej poézie) – zostavovateľ Botelho de Vasconcelos (UEA, 2006), *Antologia de Poesia Erótica* (Antológia erotickej poézie) – zostavovateľ António Panguila (UEA, 2015), *Dokument O Ambiente Somos Nós* (Životné prostredie sme my) – Ministerstvo životného prostredia Angoly (1998), publikácie v novinách, časopisoch, CD.

Pieseň ticha je básňou na povzdych

Ponorenou

V tmavomodrej hlbine

Pohľad hlinenej svätice

Rovníková čiara unášaná myšlienkami

Ľad a soľ a larva a med

Pieseň ticha

preložila Silvia Slaničková

in *Todos os sonhos: Antologia da poesia moderna angolana* (Všetky sny: Antológia modernej angolskej poézie), zostavil Adriano Botelho de Vasconcelos. Luanda, Spolok angolských spisovateľov, 2006.



BRAZÍLIA

LU MENEZES

Jazyk

BRAZÍLIA LU MENEZES



Brazílska poetka a výskumníčka Lu Menezes sa narodila v roku 1948 v meste São Luís v brazílskom štáte Maranhão. Vyrastala v hlavnom meste Brazília, kde študovala sociológiu, a v Riu de Janeiro, kde momentálne žije. Na Univerzite štátu Rio de Janeiro (UERJ) získala doktorát z literárnej komparatistiky.

Vyšli jej zbierky *O amor é tão esguio* (Láska je taká chudá, vlastným nákladom, 1980); *Abre-te, rosebud* (Otvor sa, rosebud, Sette Letras, 1996); *Onde o céu descasca* (Kde sa šúpe nebo, 7Letras, 2011); *Gabinete de Curiosidades* (Kabinet kuriozít, v spolupráci s Augustom Massim, Luna Parque, 2016), epištolárna báseň *Querida holandesa de Vermeer* (Vermeerova milovaná Holanďanka, Luna Parque, 2020) a esej Francisco Alvim por Lu Menezes (Francisco Alvim očami Lu Menezes, Eduerj, kolekcia Ciranda da Poesia, 2013) V roku 2003 získala umelecké štipendium Bolsa Vitae v kategórii literatúra.

Jej tvorba bola publikovaná vo viacerých antológiách, v posledných rokoch napríklad *A extração dos dias: poesia brasileira agora* (Extraktácia dní: brazílska poézia dnes, zostavil Gustavo S. Ribeiro, Revista Escamandro, 2017); *O nervo do poema*, (Nerv básne, zostavili Patrícia Lavelle a Paulo H. Britto, Relicário, 2018); *Tejer & destejer: 7 Poetas Contemporâneas del Brasil* (Spletanie a rozpletanie: 7 súčasných brazílskych poetiek, výber a preklad Agustina Roca, Bajo la Luna, 2020).

Reprezentovala Brazíliu na festivale Europália v Belgicku roku 2011 a na Parížskom knižnom veľtrhu v roku 2015.

Foto ©Ana Maria Carvalho

Suché blato praská pod nohami
národa púšte, ktorého jazyk
praská pri rozprávaní

Bieloskvúci hebký
piesok
poddáva sa
pri každom kroku našom
hvízda
hodvábnym hlasom

Z pohľadu
ľudskej reči
je aj jazyk
už oddávna
chodidlom

preložila Lenka Cinková

in *Onde o céu descasca* (Kde sa šúpe nebo, 7 Letras, 2011).



KAPVERDY

DINA SALÚSTIO

Divím sa, že vánok a záchvevy...

KAPVERDY DINA SALÚSTIO



Bernardina Salústio sa narodila v roku 1941 v Santo Antão na Kapverdských ostrovoch. Je zakladateľka Asociácie kapverdských spisovateľov, Kapverdskej spoločnosti autorov a zakladajúca členka Kapverdskej akadémie humanitných vied a kapverdskeho PEN Klubu. Je členka Sergipskej akadémie humanitných vied a viceprezidentka Brazílskej spoločnosti pre latinskú kultúru za Kapverdy.

V roku 1994 získala prvé miesto v Cene za literatúru pre deti a mládež (Kapverdy) a v roku 2000 sa umiestnila na treťom mieste v Cene za literatúru pre deti a mládež PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Je nositeľka Vyznamenania za kultúrne zásluhy (2005) a Rádu sopky prvej triedy, ktoré udeľuje Kapverdska republika. V roku 2016 bola ocenená Cenou Rosalía de Castro za literatúru písanú v portugalčine galícijskeho PEN klubu (Španielsko). V roku 2018 získala ocenenie anglického PEN klubu za preklad.

Dielo: román *VEROMAR* (MOREPRAVDA, 2019); zbierka poviedok *Filhos de Deus* (Božie deti, 2018); román *Filhas do Vento* (Dcéry vetra, 2009). *Cabo Verde 30 Anos de Edições 1975 – 2005*, Catálogo-enciclopédico (Kapverdy – 30 rokov vydaní 1975 – 2005, Encyklopedický katalóg, 2005), spoluautorka publikácie pre deti a mládež *O Que os Olhos não Vêem* (Čo oči nevidia, 2002), štúdia *Violência Contra as Mulheres*, („Násilie na ženách“, 2001), literatúra pre deti a mládež *Estrelinha Tlintlim* (Hviezdička Tlintlim, 2000, Portugalsko), román *A Louca de Serrano* (Bláznivá horalka, 1998), ktorý vyšiel v anglickom preklade vo Veľkej Británii; zbierka poviedok *Mornas eram as Noites* (Noci bývali vlažné, 1994), preložená do španielčiny a publikovaná na Kapverdách, v Portugalsku a v Brazílii.

Divím sa, že vánok a záchvevy
nebežia skrz lesy s búrlivými
návrhmi
na bláznivý nepokoj a drzé smršte
A že mračné tiene sa neprechádzajú
hravo skrz oči
a na konci sa rozplývajú v rozžeravených lúčoch

Desí ma že piesky neožívajú
a rozprávajú príbehy pripútané k telu
iných príbehov ktoré tadiaľ prechádzali
A že slané kvapky sa nemenia
v modrý prival
kričiacej rieky
a zaplavujú pôdu prázdnych predstáv

Som zaskočená že jazvy odmietajú nové bolesti
životné prísluby
byť znovuzrodený v otvorených ranách

v jeden čierny slávnostný a vážny deň
harlekýnskych kostýmov
A že nohy sa nestanú krídlami
aby s vánkom lietali priestorom úsmevu

Som ohromená že neprítomnosť nespôsobuje
halucinácie
a neprináša predstavy púšte samoty a chladu

Bolí ma že biely list
nevyžaduje nič
nekričí slová
nedriape kožu
neprebúdzá zmysly
netrhá pokoj.

preložila Zuzana Rákociová

in Mirabilis de Veias ao Sol – Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-verdianos.
(Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada, Lisboa, Editora Caminho|
Praia, Instituto Cabo-verdiano do Livro 1988).

GUINEA-BISSAU

RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié sa narodila 3. júna 1985 v Guinei-Bissau. Ako trojročná s rodičmi emigrovala do Portugalska, kde absolvovala školskú dochádzku a vyštudovala sociológiu a plánovanie na lisabonskej Vysokéj škole pracovných a podnikových vied (ISCTE-IUL).

Jej tvorba vyšla v básnickej antológii *Recados de Paz* (Mierové pozdravy) a v druhom zväzku antológie novej generácie guinejských básnikov a poetiek s názvom *Traços no Tempo II* (Stopy v čase II). Spolu s básnikom a priateľom Edsonom Incoptém sa zapojila do iniciatívy Portugalskej sekcie Amnesty International a Spoločnosti pre plánované rodičovstvo nazvanej *Vozes e Rostos – a Arte pelo fim da Mutilação genital feminina* (Hlasy a tváre – umením za ukončenie mrzačenia ženských pohlavných orgánov). Na tomto podujatí, ktoré sa konalo v Nadácii Calousta Gulbenkiana v Lisabone dňa 23. apríla 2012, prvýkrát predniesla svoju báseň *Povstávam!*.

Je zakladajúcou členkou PEN klubu v Guinei-Bissau. Patrí do skupiny spisovateľov a milovníkov literatúry, ktorí stoja za vznikom tzv. Poetických piatkov. Cieľom tejto iniciatívy, ktorá sa koná v Guinei-Bissau vždy v posledný piatok v mesiaci, je propagácia guinejskej literatúry v národnom meradle a šírenie povedomia o dielach etablovaných i začínajúcich autorov.

GUINEA-BISSAU
RITA IÉ POVSTÁVAM!

Pre dievča, ktorým som bola v časoch minulých

Pre dni môjho detstva, čo predčasne sa minuli

Povstávam!

Pre výkrik, ktorý z hrdla nevyrazím

Pre prudkú bolesť, čo na hrudi ma ťaží

Povstávam!

Proti tradícii, čo sa tvári ako viera

A útlakom našu slobodu popiera

Povstávam!

Hoci rana v mojej duši sa už nezacelí

Hoci trpím

A to mi kradne sily

Verím v zajtrajšok inakší od dneška

Kde pre ženskú obriezku nebude miesta!

preložila Lenka Cinková



ROVNÍKOVÁ GUINEA

JULIANA MBENGONO

Neopätované pocity

ROVNÍKOVÁ GUINEA

JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO



Volám sa Juliana Mbengono Elá Avomo, narodila som sa v meste Ebibeyin (Rovníková Guinea) 18. mája 1996. Keď som mala dva roky, presťahovali sme sa s tetou do hlavného mesta Malaba, kde žijem doteraz a kde som spoznala množstvo spisovateľov, ako sú Trifonia Melibea Obono, Estanislao Medina či Nánāy-Menemôl – najlepší a najproduktívnejší súčasný guinejskí spisovatelia.

Hoci ma niektorí kvôli mojej tvorbe považujú za feministku, ja sama sa s týmto hnutím neidentifikujem. „Feministické“ básne, drámy, poviedky či eseje zo mňa jednoducho vychádzajú samy, keď píšem o tom, čím žijem, čo vidím a čo cítim.

V roku 2015 som počas štúdia na strednej škole zvíťazila v niekoľkých literárnych súťažiach a založila klub spisovateľov pod názvom Literárne púčiky (*Capullos literarios*). Do roku 2018 som tiež bola koordinátorkou združenia Blázni do kultúry (*Locos Por Cultura, LPC*). V roku 2016 som začala študovať žurnalistiku na Národnej univerzite (UNGE). V treťom ročníku štúdia som zvíťazila vo IV. ročníku súťaže Amadoua Ndoyeho, ktorú organizuje Univerzita v La Lagune (Universidad de La Laguna).

Vyšli mi dve básnické zbierky: Blato na mojich nohách (*Barro en mis pies*, 2018) a Veci, o ktorých by dievča nemalo písať: forma pre nedokonalé ženy (*Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas*, 2019). Niektoré z mojich poviedok publikovali tunajšie kultúrne centrá a moje divadelné hry boli dramatizované na škole, univerzite a tiež združením LPC.

V súčasnosti píšem poviedky so sociálnou tematikou, básne a eseje, ktoré publikujem na blogu. Publikujem tiež životopisy a články, a to na svojom druhom blogu. Spolupracujem s guinejským časopisom Nevando a divadelnou spoločnosťou Biyeyema.

Myslela som, že už je preč
láska aj s jej zaslepenosťou,
ale s ľútosťou zisťujem,
že stále cítim zovretie jej pazúrov.

Chce sa mi kričať „Milujem tá“ v ruštine
a počuť z tvojich úst po francúzsky:
„Tvoje šťastie je môj život.“
Ale láska sa nado mnou nie a nie zľutovať.

Hnusí sa mi byť sebou.
Že neviem hovoriť po portugalsky.
Že nie som vysoká a krásna.
Že nemám vzdelanie, nehovorím po anglicky.

Nebudem ukazovať svoju silu.
Nebudem súťaživá.
Odhalím svoju slabosť --
byť naivne zamilovaná.

Zaspala som a snívala
o šťastí tvojej lásky,
znovu tak ožila moja túžba
byť šťastná v tvojej blízkosti.

ROVNÍKOVÁ GUINEA
JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO Neopätované pocity

Nezáleží na bohatstve.
Povedz mi „Milujem ťa“ po čínsky!
Nezáleží na chudobe.
Pomiluj ma po švédsky!

Premohli ma prekážky.
Nepodarilo sa ti spoznať ma.
Moje neopätované pocity
podľahli ťažkým zraneniam.

Tak prejdú mesiace a roky,
nikomu viac svoje srdce nedám,
ani tomu najzamilovanejšiemu bláznovi,
ak túžba nebude vzájomná.

preložila Eva Lalkovičová

in *Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas*,
Ediciones en auge, 2019.



MOZAMBIK

HIRONDINA JOSHUA

keď niekto zasadí kameň, je to preto, aby rástol

MOZAMBIK HIRONDINA JOSHUA



Mozambická spisovateľka a poetka Hironidina Joshua sa narodila 31. mája 1987 v Mapute.

Je členkou Asociácie mozambických spisovateľov (AEMO).

Publikovala v časopisoch, novinách, antológiách a na blogoch, zúčastnila sa národných i medzinárodných literárnych festivalov a kolokvií.

Je členkou redakčnej rady portugalského časopisu *inComunidade* a na mozambickej platforme Mbenga uverejňuje rozhovory s po portugalsky hovoriacimi autormi a ich texty. Pre galícijský časopis *Palavra comum* píše eseje o umení a literatúre.

MOZAMBIK

HIRONDINA JOSHUA keď niekto zasadí kameň, je to preto, aby rástol

keď niekto zasadí kameň, je to preto, aby rástol
alebo aby vypučal modrý kvet
na najhlbších miestach pneumy:
napríklad: kaligrafia vulvy
neprestajne recituje pozemskú báseň
je len prirodzené zakázať smrť
deti sa boja náhlych koncov.
osvietenie tela je vždy v tom, čo poctíme svojím dotykom.

preložila Lenka Cinková



PORTUGALSKO

ROSA OLIVEIRA

krajina vohnaná do hĺbky detstva

PORTUGALSKO ROSA OLIVEIRA



Narodila sa v roku 1958 v meste Viseu. Pôsobila ako lektorka na Barcelonskej univerzite a vyučuje na polytechnickej vysokej škole. Publikovala eseje *Paris 1937* (Paríž 1937. Expo 98, 1996) a *Tragédias Sobrepostas: Sobre «O Indesejado» de Jorge de Sena* (Prekladané tragédie: O diele Neželaný od Jorgea de Senu, Angelus Novus, 2001). Jej prvá básnická zbierka *cinza* (popol, Tinta-da-China, 2013) získala ocenenie PEN Klubu za prvé dielo. V roku 2017 získala Cenu Nadácie Inês de Castro 201 za básnickú zbierku *tardio* (neskorý, Tinta-da-China, 2017). Ďalšia zbierka *errático* (blúdivý) takisto vyšla vo vydavateľstve Tinta-da-China v roku 2020. Ďalšia kniha *desvio-me da bala que chega todos os dias* (vyhýbam sa guľke, ktorá prichádza každý deň) bola publikovaná vo vydavateľstve (não) edições v roku 2021. Antológia *Natureza quase viva* (Takmer živá príroda) vyšla v marci 2021 vo vydavateľstve Corsário-Satã (São Paulo, Brazília).

Jej básne boli publikované v literárnych periodikách *Relâmpago*, *Colóquio-Letras*, *Suroeste* (Badajoz), *Eufeme*, *Logos*, *Nervo*, *Folhas*, *Letras & Outros Ofícios*, *Meteöro* (São Paulo), v online časopise *Trafika Europe 19*, na poetickej stránke *Lyrikline*, ďalej v antológiách *Voo Rasante* (Prelet, Mariposa Azual, 2015), *Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos* (Sto najlepších portugalských básní posledných sto rokov, Companhia das Letras, 2017), *Manu Scripta* (SPA/Glaciár, 2018), *Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico* (Ženy poetky – Portugalské a mexické hlasy, Ed. Eternos Malabares, México, 2018), *Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portugueses* (Tiene z divokého porcelánu – Sedemnást' portugalských básnikov, Vaso Roto, Madrid, 2020).

PORTUGALSKO
ROSA OLIVEIRA krajina vohnaná do hĺbky detstva

v tom období života keď je všetko prvýkrát
občas cítime ako srdce potajme bije
obloha a lúky sa spoja v jednu neurčitú rozsiahlosť
a vždy biele písmená detstva
sa plavia antracitovou posteľou z bridlice

z nezastaviteľnej kriedy schúlenej pod rozhodnými prstami učiteľky
sa chrlia písmená
uponáhľaná a asertívna krieda núti rásť
prvé biele-vety farby-bridlice

biela kresba písmen preniká
a prvýkrát sme zasiahnutí
zmyslom slova vo vete
počujeme ten ťuk kriedy keď zaznačí bodku
učiteľka sa na nás potom otočí
a úsmev očistí jej snahu
ukázať nám čo bude svet odteraz

vo váhavom ovále našich životov
sa nám takto dostáva prvej vrásky v pôde

preložila Zuzana Rákociová

in *Errático*, Tinta-da-China, 2020.



SVĚTÝ TOMÁŠ
A PRINCOV OSTROV

CONCEIÇÃO LIMA
Dom

SVÄTÝ TOMÁŠ A PRINCOV OSTROV CONCEIÇÃO LIMA



Narodila sa v roku 1961 v Santane na ostrove Svätý Tomáš v súostroví Svätý Tomáš a Princov ostrov. Je novinárka, poetka a autorka stĺpčekov, jedna zo zakladajúcich členiek Národného spolku spisovateľov a umelcov zo Svätého Tomáša. Základnú a strednú školu vychodila na ostrove Svätý Tomáš, kde v súčasnosti žije a pracuje ako redaktorka pre Televíziu Svätého Tomáša (TVS). Dlhé obdobie pracovala pre BBC v Londýne ako novinárka a producentka vysielania v portugalskom jazyku. Na King's College v Londýne vyštudovala Africké, portugalské a brazílske štúdiá a na londýnskej School of Oriental and African Studies (SOAS) získala magisterský titul z Afrických štúdií so zameraním na vlády a politiku subsaharskej Afriky.

Vo vydavateľstve Caminho v Lisabone jej vyšli knihy *O Útero da Casa* (Maternica domu, 2004), *A Dolorosa Raiz do Micondó* (Bôľny koreň Micondó, 1. vydanie 2006, 2. vydanie 2008) a *O País de Akendenguê* (Akendenguêho krajina, 2011). V roku 2015 si sama vydala knihu *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico* (Keď zakvitnú tamarindy na vrchole Pico). Jej básne boli preložené do nemčiny, arabčiny, španielčiny, francúzštiny, angličtiny, taliančiny, galícijsčiny, turečtiny, srbochorvátčiny a češtiny. Kniha *Bôľny koreň Micondó* bola v roku 2010 preložená do nemčiny a vyšla v dvojjazyčnom vydaní vo vydavateľstve Delta v Stuttgarte spolu s knihou *Maternica domu*. V roku 2014 bola preložená do taliančiny a vyšla vo vydavateľstve Edizioni Kolibris. V španielčine ju vydalo vydavateľstvo *Baile del Sol* na Tenerife a vydavateľstvo *Perro y la Rana* v Caracase. V Brazílii vyšla vo vydavateľstve *Geração Editorial*, v roku 2014 ju vybrali spomedzi vyše 400 titulov do Národného programu školských knižníc (PNBE) a Brazílske ministerstvo školstva ju vydalo v náklade 35 500 kusov.

SVÄTÝ TOMÁŠ A PRINCOV OSTROV
CONCEIÇÃO LIMA Dom

Tu som si naplánovala svoj dom:
vysoký, večný, z kameňa a jasu.
Čierny, pórovitý čadič
by priviezli z Mesquity.
Z Riboque hlinu
na strechu,
červenú ako ibišteky.
Mal by obrovské sklené okno,
aby obývačka pôsobila trochu verejne.
A rovný, okrúhly dvor
bez prehradených ciest.
Na troskách mŕtveho mesta
som si naplánovala svoj dom
čnejúci sa nad morom.
Tu.
Snívam ešte o pilieri –
rovnom ako veža či oltár.
Na modrej terase
počujem šum lodí.
A v každej jednej tvári
si opäť predstavujem
nedokončené čiary svojho plánu.

preložila Silvia Slaničková

in *O Útero da Casa* (Maternica domu).

VÝCHODNÝ TIMOR CIDÁLIA DA CRUZ



Narodila sa 28. augusta 1988 v Dili. Vyštudovala pedagogiku v odbore Učiteľstvo portugalského jazyka na Národnej univerzite Timor Lorosa'e v roku 2011. V súčasnosti končí štúdium na Právnickej fakulte Národnej univerzity Timor Lorosa'e.

V roku 2012 začala pracovať vo verejnej správe ako právna prekladateľka na Národnom riaditeľstve pre právne poradenstvo a právne predpisy ministerstva spravodlivosti. Do decembra 2020 bola vedúcou prekladateľského oddelenia Národného riaditeľstva pre právne poradenstvo a právne predpisy (DNAJL) ministerstva spravodlivosti. V súčasnosti je vedúcou odboru Legis-PALOP + TL Národného riaditeľstva pre právne poradenstvo a právne predpisy ministerstva spravodlivosti.

Je autorkou diela *Sou Nada, Nada Sou?* (Som nič, nič som?), ktoré získalo Ocenenie Ruy Cinatti (sponzorované portugalskou ambasádou v Dili). Toto dielo vyšlo vo vydavateľstve Editora Imprensa Nacional da Casa da Moeda v roku 2012.

V roku 2009 sa zúčastnila na Súťaži v písaní príbehov v jazyku Tetum, usporiadanej organizáciou Timor Aid a Nadáciou Alola, a získala ocenenie za najlepšiu spisovateľku s dielom *Mesak katak Nonok*.

V roku 2014 získala ako výskumná pracovníčka grant sponzorovaný predsedníctvom Východného Timoru na podporu výskumu témy „*Cidadãos académicos ativos no uso das línguas de instruções – Dificuldades e Facilidades*” („Aktívni akademickí pracovníci pri používaní vyučovacích jazykov – ťažkosti a zručnosti“).

Instagram: @menita_cidalia_cruz

VÝCHODNÝ TIMOR
CIDÁLIA DA CRUZ Medzi mnou a mojím

Môj pohľad je na mojich ramenách
Ramenách mojej slobody, ktorá je slabá
Slabá je moja úzkosť, ktorá je znepokojivá
Znepokojivá si ty, moja nespokojnosť.

Moje srdce je v mojej hrudi
Hrudi revolucionára
Revolucionára so snom dňa
Dňa, ktorý oslobodzuje od mojej ilúzie.

Moja nádej je v mojich prstoch
Prstoch zrobených teplých
Teplé sú ústa bez slov
Slov môjho boja.

Moja hlava je na mojom tele
Tele mäsitom a plnom života
Života túžby, ktorá je bezpodmienečná
Bezpodmienečná je moja láska.

Tokio, 25. decembra 2018

preložila Zuzana Rákociová

GEORGIANO





ანგოლა

ამელია დალომბა
სიჩუმის სიმღერა

ანგოლა ამელია დალომბა



მარია ამელია გომეს ბაროს და ლომბა დუ ამარალ (ტიჩინია) (Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral - Tichinha) დაიბადა კაბინდაში. იგი საქველმოქმედო, გარემოს დაცვისა და სოციალურ-კულტურული ინიციატივების ლიდერია, მეგობრული ასოციაცია ანგოლა - კაბო ვერდეს პრეზიდენტი (Associação de Amizade Angola-Cabo Verde); Jopad-ის წევრი (ჟურნალისტები გარემოს დაცვისა და განვითარებისათვის/ Jornalistas pelo Ambiente e Desenvolvimento); ასევე ანგოლის მწერალთა კავშირის წევრი (União de Escritores Angolanos), არტისტთა და კომპოზიტორთა გაერთიანების წევრი (União dos Artistas e Compositores) და აფრკული ლიგის წევრი (Liga Africana).

შეისწავლა ჟურნალისტიკა, ფსიქოლოგია, გარემოს დაცვა და განვითარება, ბიზნესმენეჯმენტი და პოლიტიკური ეკონომიკა. მუშაობს რამდენიმე გაზეთში, რადიოგადაცემების წამყვანი, დიქტორი, რედაქტორი და რეპორტიორია. ასევე - კომპოზიტორი, სახვითი ხელოვანი, საბავშვო ლიტერატურის ავტორი; პოეზიის, პროზისა და ქრონიკების ავტორი (საიტი „სასურველი სამყარო“/Mundo desejante). თარგმნა ლექსები ფრანგულ, ინგლისურ და შვედურ ენებზე. დაჯილდოვდა კაბო-ვერდეს რესპუბლიკის პირველი ხარისხის ვულკანის ორდენით (Ordem do Vulcão de primeiro grau da República de Cabo Verde).

გამოქვეყნებული წიგნები:

„შფოთვა“ (Ânsia) - პოეზია (გამომცემლობა UEA, 1995 წ.); „საკრალური თავშესაფარი“ (Sacrossanto Refúgio) – პოეზია (გამომცემლობა Edipress, 1996 წ.); „საჰელის თავთავები“ (Espigas do Sahel) - პოეზია (გამომცემლობა Kilombelombe, 2004 წ.); „წვიმისთვის თქმული ღამეები“ (Noites Ditas à Chuva) - პოეზია (გამომცემლობა UEA, 2005 წ.); „როგორ ქრის ქარი შენს ფეხებთან“ (Aos teus Pés, Quanto Baloiça o Vento) - პოეზია (პუბლიკაცია Zian Editora, სან პაულო, ბრაზილია); „დედის

კვალი ვარსკვლავებზე“ (Sinal de Mãe nas Estrelas) - პოეზია (გამომცემლობა Zian Editora, 2007 წ. სან პაულო, ბრაზილია); „ქალი ღია ცის ქვეშ“ (Uma mulher ao relento - გამომცემლობა Editora Nandyala, 2011 წ.); „ნსინგა, ზღვა ნიშნის ბმულში“ (Nsinga. O mar No Signo do Laço) - საბავშვო-ახალგაზრდული (გამომცემლობა Editora Mayamba, 2011 წ.); „ბატონო, არიან პოეტები სახურავზე“ (Senhor, há Poetas no Telhado) - პოეზია (გამომცემლობა UEA, 2015 წ.); „ამელია დალომბას პოეტური ანთოლოგია“ (Antologia Poética de Amélia Dalomba - გამომცემლობა PalancaMedia, 2017 წ.); „ზღვა პირში“ (O Mar na Boca) - საბავშვო (ფონდი ხელოვნება და კულტურა/Fundação Arte e Cultura); ინსტრუმენტალური მუსიკის დისკი (CD) „ლექსი, ლოცვა და სიმღერა“ (Verso, Prece e Canto) - ამელია და ლომბა და ვალპაი (Amélia da Lomba e Valpai, გამომცემლობა Ngola Música, 2008 წ.); „წყლის წვეთის გემო“ (O Sabor da Gota D'água) - რომანი (No prelo).

მონაწილეობა მიიღო:

„ჩემი ცა, ყველას ცა, ცა - თითოეული ჩვენგანის“ (Meu Céu, Céu de todos, Céu de Cada Um - გამომცემლობა Zian Editora, სან პაულო - ბრაზილია, 2007 წ.); Palop-ის (აფრიკის ქვეყნები, რომელთა ოფიციალური ენა პორტუგალიურია) ქალთა პოეზიის ანთოლოგია (Antologia da Poesia Feminina dos Palop) - შოზე ლოს გარსია (Xosé Lois Garcia, ბარსელონა, 1998 წ.); „ზღვის ანთოლოგია აფრიკის პორტუგალიურენოვანი ქვეყნების XX საუკუნის პოეზიაში“ (Antologia do mar na Poesia Africana de língua Portuguesa do século XX) - კარმენ ლუსია ტინდო (Cármem Lúcia Tindó, გამომცემლობა Kilombelombe, 2000 წ.); „კასიმბო 2000 ფრანგულ-პორტუგალიური - ფრანგული ალიანსი ლუანდიდან“ (Cacimbo 2000 Francês-Português-Alliance Française de Luanda, გამომცემლობა Editora Patrick Houdin, 2000 წ.) „რვეული მზე“ (Caderno Sol) - ანგოლელი პოეტებისა და პოეზიის კრებული (ჟოაო აბელი/João Abel, გამომცემლობა Chá de Caxinde, 2002 წ.); „სიყვარულს ოქროს ფრთები აქვს“ (O Amor tem Asas de Ouro) - ანგოლელ მწერალთა კავშირის ანთოლოგია (2006 წ.); ბოტელიო დე ვაშკონსელუმის (Botelho de Vasconcelos) თანამედროვე ანგოლური პოეზიის ანთოლოგია (UEA, 2006); ანტონიო პანგუილას (António Panguila) ეროტიკული პოეზიის ანთოლოგია (UEA, 2015); დოკუმენტური ფილმი „გარემო ჩვენ ვართ“ (O Ambiente Somos Nós), ანგოლის გარემოს დაცვის სამინისტრო (1998); პუბლიკაციები ჟურნალსა და გაზეთებში.

სიჩუმის სიმღერა - ეს არის პოემა
ერთი ამოსუნთქვით,
მოტივტივე
ინდიგოს სიღრმეებში;
თიხისგან გაცოცხლებული წმინდანის
მზერა;
ეკვატორის წარმოსახვითი
სწორხაზოვნება, ფიქრების რბოლა,
ყინული და მარილი; ლარვა და
თაფლი -
სიჩუმის სიმღერა.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური

წიგნიდან „ყველა ოცნება“, თანამედროვე პოეზიის ანთოლოგია,
ადრიანო ბოტელიო დე ვაშკონსელუმის ორგანიზებით. ლუანდა:
ანგოლის მწერალთა კავშირი, 2006 წ.



ბრაზილია

ლუ მენეზესი
ენა

ბრაზილია ლუ მენეზესი



ბრაზილიელი პოეტი და მკვლევარი, დაიბადა საო ლუისში (São Luís-MA), 1948 წელს. გაიზარდა ბრაზილიაში (Brasília), სწავლობდა ბრაზილიის უნივერსიტეტში (UnB) სოციოლოგიას. ამჟამად ცხოვრობს რიოში (Rio de Janeiro); რიო დე ჟანეიროს უნივერსიტეტში (UERJ) მიიღო დოქტორის ხარისხი მედარებით ლიტერატურათმცოდნეობაში.

პუბლიკაციები: „სიყვარული ისეთი მოხდენილია“ (O amor é tão esguio, გამომცემლობა Independente, 1980 წ.); „გაიშალე, ვარდის კვირტო!“ (Abre-te, rosebud, გამომცემლობა - Sette Letras, 1996 წ.); „იქ, სადაც ცა იწმინდება“ (Onde o céu descasca, გამომცემლობა - 7 Letras, 2011 წ.); „ლუმენეზესის ფრანსისკუ ალვინი“ (Francisco Alvim por Lu Menezes [რეპეტიცია], გამომცემლობა Eduerj. col. Ciranda da Poesia, 2013 წ.); „ცნობის მოყვარეობის კაბინეტი“ (Gabinete de Curiosidades, შეიქმნა აუგუსტო მასისთან თანამშრომლობით, გამომცემლობა - Luna Parque, 2016 წ.); „ვერმეერის ძვირფასი ჰოლანდიელის მიღმა“ (além de Querida holandesa de Vermeer, გამომცემლობა Luna Parque, 2020 წ.).

2003 წელს გადაეცა ლიტერატურის გრანტი (Bolsa Vitae de Literatura para 2003).

ანთოლოგიები მისი მონაწილეობით: „დღევანდელი მონაპოვარი“ (A extração dos dias); „ახლანდელი ბრაზილიური პოეზია“ (poesia brasileira agora), ორგანიზებული გუსტავო ს. რიბეიროს (Gustavo S. Ribeiro) მიერ (პუბ. ჯურნალი „Escamandro“, 2017 წ.) <https://escamandro.wordpress.com>; „პოეზიის ნერვი“ (O nervo da poesia), ორგანიზებული პატრისია ლაველე (Patrícia Lavelle) და პაულუ ჰ. ბრიტოს (Paulo H. Britto) მიერ. (პუბ. „Relicário“, 2018 წ.); Tejer & destejer: „7 თანამედროვე ბრაზილიელი პოეტი“ (7 Poetas Contemporâneas del Brasil), შერჩევა და თარგმანი - აუგუსტინა როშა (Augustina Roca, პუბ. „Bajo la Luna“, 2020 წ.).

მონაწილეობა მიიღო ევროპულ კულტურულ ფესტივალებში: „ევროპალია 2011“ (Europália 2011, ბელგია) და „პარიზის წიგნის სალონი 2015“.

Foto ©Ana Maria Carvalho

მშრალი ტალახი ტერფებზე სკდება,
და სკდება ენაც,
უდაბნოში მცხოვრები ხალხის.

ქათქათა ქვიშა
სტვენით ეტმასნება
ჩვენს თითოეულ ნაბიჯს,
აბრეშუმის ხმით.

ამ მხარეში,
დასაბამიდან,
კაცობრიობის მეტყველება -
ენა - არის ფეხის გულივით.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური

„იქ, სადაც ცა იწმინდება“ (Onde o céu descasca, გამომცემლობა - 7
Letras, 2011 წ.)

ფოტო©: ანა მარია კარვალიუ (Ana Maria Carvalho)



კაბო-ვერდე

დინა სალუმტიუ

მე მაცნობს, რომ ნიავი და ჟრჟოლა...

კაბო-ვერდე დინა სალუმტიუ



დინა სალუმტიუ (ბერნანდინა სალუმტიუ) დაიბადა 1941 წელს კაბო-ვერდეს კუნძულ სანტუ ანტაოზე. იგი „კაბო-ვერდელი მწერლების ასოციაციის“ (Associação dos Escritores Cabo-verdianos) წევრი და დამაარსებელია. ასევე ის არის: „კაბო-ვერდეს ასოების აკადემიისა“ (Academia Cabo-verdiana de Letras) და „კლუბ PEN-ის“ (PEN Clube de Cabo Verde) წევრი და დამაარსებელი. „სერგიპანოს ასოების აკადემიის“ (Academia Sergipana de Letras) წევრი; ვიცე პრეზიდენტი - „ლათინური კულტურის მქონე ბრაზილიური საზოგადოება კაბო-ვერდესთვის“.

დაჯილდოვდა საბავშვო-ახალგაზრდული ლიტერატურის 1-ლი პრემიით 1994 წელს (კაბო-ვერდე) და ასევე საბავშვო-ახალგაზრდული ლიტერატურის მე-3 პრემიით PALOP – „აფრიკული ქვეყნები, რომელთა ოფიციალური ენა პორტუგალიურია“ (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) 2000 წ.; კაბო-ვერდეს მთავრობამ იგი დააჯილდოვა კულტურის სფეროში განეული ღვაწლისათვის 2005 წელს, ხოლო 2010 წელს კაბო-ვერდეს პრეზიდენტმა გადასცა ვულკანის 1-ლი ხარისხის მედალი. 2016 წელს მიიღო როზალია კასტროს (Rosalia Castro) პრემია პორტუგალიურ ენაზე შექმნილი ლიტერატურისთვის (Literatura em Língua Portuguesa), ესპანეთი „Pen Club da Galícia“. 2018 წელს დაჯილდოვდა თარგმანის პრემიით „PEN CLUB ENGLAND“ - ინგლისი.

პუბლიკაციები: „ვერომარი“ (VEROMAR), რომანი, 2019 წ.; „ღმერთის შვილები“ (Filhos de Deus), ზღაპრები, 2018; „ქარის შვილები“ (Filhas do Vento), რომანი, 2009 წ.; „კაბო-ვერდე 30 წლის გამოცემები 1975 – 2005“ (Cabo Verde 30 Anos de Edições – 1975 – 2005); „ენციკლოპედიური კატალოგი“ (Catálogo-enciclopédico) 2005; „ის, რასაც თვალი ვერ ხედავს“, საბავშვო-ახალგაზრდული (თანაავტორი), 2002; „ძალადობა ქალების წინააღმდეგ“ (Violência Contra as Mulheres), კვლევა, 2001; „ვარსკვლავუნა ტლინტილი“ (Estrelinha Tlintlim), საბავშვო-

ახალგაზრდული, 2000 წ., გამოიცა პორტუგალიაში; „გიჟი მთიანეთიდან“ (A Louca de Serrano), რომანი, 1998 წ. (გადაითარგმნა ინგლისურად და დაიბეჭდა დიდ ბრიტანეთში); „ლამეები იყო თბილი“ (Mornas eram as Noites), ზღაპრები, 1994 წ. (2021 წელს დასახელდა კაბო-ვერდეს ლიტერატურულ კლასიკად) - გადაითარგმნა ესპანურ ენაზე და გამოქვეყნდა კაბო-ვერდეში, პორტუგალიასა და ბრაზილიაში.

კაბო-ვერდე
დინა სალუმტიუ მე მაოცებს, რომ ნიავი და ჟრჟოლა...

მე მაოცებს, რომ ნიავი და ჟრჟოლა
არ დაჰქრიან ტყეში
გიჟური მოუსვენრობისა და უხეში ქარიშხლის
ამაფორიაქებელი სიტყვებით.
და რომ ღრუბელთა ჩრდილები არ დასეირნობენ
ციმციმა თვალებზე -
არამედ იშლებიან ელვის ნაკვერჩხლებად, როდესაც
სრულდებიან.

მე მაოცებს, რომ ქვიშა არ ცოცხლდება
და არ ჰყვება ისტორიებს, რომლებიც მიბმულია
სხვა ამბების სხეულზე,
რომლებმაც იქ გაიარეს...
და მარილიანი ნვეთები არ გადაიქცევიან
ერთ მყვირალა მდინარედ -
ლურჯი დინების -
და არ გადაფარავენ წყლით თეთრი ფანტაზიებით სავსე
მინას.

მე აღტაცებული ვარ, რომ იარები უარყოფენ ახალ
ტკივილებს,
ცხოვრებისაგან დანაპირებს,
რათა ხელმეორედ დაიბადონ ღია ქრილობებად

კაბო-ვერდე
დინა სალუმტიუ მე მაოცებს, რომ ნიავი და ჟრჟოლა...

არლეკინის მიერ შექმნილ ერთ შავ, საზეიმო და
სერიოზულ დღეს.

და კიდევ იმით - რომ ფეხები არ გადაიქცევიან
ფრთებად,
რომ ნიავთან ერთად შემოიფრინონ ღიმილის
განზომილება.

მე მაშინებს, რომ არყოფნამ არ შექმნას
მოჩვენებები
და არ მოიტანოს უდაბნოს აჩრდილები - მარტოობა
და სიცივე.

მე მტკივა ის, რომ ცარიელი ფურცელი
არ მოითხოვს არაფერს,
არ ყვირის სიტყვებს,
არ ხაზავს სხულს,
არ აღვიძებს გრძნობებს,
არ არღვევს სიმშვიდეს.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური

დინა სალუმტიუ „მირაბილისი ვენებით მზისკენ“ (Mirabilis de Veias ao Sol), თანამდროვე კაბუ-ვერდელი პროექტების ანთოლოგია. (ჟოზე ლუის ჰოპფერალმადას შერჩევა და პრეზენტაცია) ლისაბონი, გამომცემლობა caminho/Praia, Instituto



გვინეა-ბისაუ

რიტა იე
მე ნამოვდგები!

გვინეა-ბისაუ რიტა იე



რიტა ფერნანდეს გომეს იე (Rita Fernandes Gomes Ié) - დაიბადა 1985 წლის 3 ივლისს გვინეა-ბისაუში. სამი წლის იყო, როდესაც მშობლებთან ერთად საცხოვრებლად გადავიდა პორტუგალიაში. სწავლობდა ლისაბონის უნივერსიტეტში (ISCTE-IUL) სოციოლოგიისა და მენეჯმენტის ფაკულტეტზე. ლიტერატურული ნაწარმოები: „სიმშვიდის გზავნილები - პოეტური ანთოლოგია სიმშვიდისთვის გვინეა-ბისაუში“ (Recados de paz – Antologia poética para a Paz na Guiné-Bissau);

ახალი თაობის გვინეა-ბისაუელი პოეტების პოეტური ანთოლოგია „ხაზები დროში II“ (Traços no Tempo II).

მეგობარ პოეტ ედსონ ინკოპტესთან (Edson Incopté) ერთად მონაწილეობა მიიღო ინიციატივაში „ხმები და სახეები - ხელოვნება ქალის გენიტალიის დასახიჩრების წინააღმდეგ“ (Vozes e Rostos – a Arte pelo fim da Mutilação genital feminina), რომელიც 2012 წლის 23 აპრილს ჩატარდა კალოსტე გულბენკიანის ფონდში (Fundação Calouste Gulbenkian). აქ მან პირველად წარადგინა საკუთარი ლექსი „მე წამოვდგები!“ (Eu me ergo!).

„PENGuiné-Bissau“-ცენტრის დამაარსებელი და წევრი; ასევე ის არის მწერალთა და წერის მოყვარულთა ჯგუფის წევრი. ამ ჯგუფის ინიციატივით ყოველი თვის ბოლო პარასკევს ტარდება გვინეური ლიტერატურისადმი მიძღვნილი კულტურული ღონისძიება - სახელწოდებით „პოეტური პარასკევი“; მონაწილეობენ როგორც ახალგაზრდა, ისე ვეტერანი ტალანტები.

გვინეა-ბისაუ
რიტა იე მე ნამოვდგები!

იმ გოგონასთვის, რომელიც ვიყავი ერთ დროს,
იმ შეწყვეტილი ბავშვობისთვის -
მე ნამოვდგები!
ჩემს ყელში გამომწყვდეული ამოძახილისთვის,
ტკივილისათვის, რომელიც ტვირთად მანევს -
მე ნამოვდგები!
რელიგიურობით შენიღბული ტრადიციების
წინააღმდეგ,
რომელიც მთრგუნავს და უღელში მაბამს -
მე ნამოვდგები!
მართალია, ჩემი სულის ქრილობები არ ხორცდება,
და ტანჯვა ჯერ კიდევ
აფერხებს ჩემს სუნთქვას...
მაგრამ
არ დამიკარგავს ხვალინდელი დღის იმედი,
სადაც ფანადო
აღარ იქნება ჩვენი ფადო!

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური



მოზამბიკი

ჰირონდინა ჯოშუა

თუ ვინმე ქვას დათესავს, იმიტომ რომ ის გაიზარდოს

მოზამბიკი ჰირონდინა ჯოშუა



მწერალი და პოეტი, დაიბადა 1987 წლის 31 მაისს ქალაქ მაპუტუში. მოზამბიკის მწერალთა კავშირის წევრი (Associação dos Escritores Moçambicanos-AEMO).

მონაწილეობა მიიღო სხვადასხვა ნაციონალურ და ინტერნაციონალურ ფესტივალში, გაზეთში, ჟურნალში, ბლოგში, ანთოლოგიასა თუ კოლოკვიუმში.

არის ერთ-ერთი პორტუგალიური ჟურნალის („InComunidade“) თანაავტორი. ავტორია პროექტისა, რომლის მიზანია ლუზოფონი ავტორების ტექსტებისა და საუბრების გავრცელება პლატფორმაზე - „Mbenga de Moçambique“. აგრეთვე გალისიური ჟურნალის (Palavra Comum) მიმომხილველია, სადაც წერს ესეებს დამწერლობის ხელოვნებაზე.

მოზამბიკი

ჰირონდინა ჯოშუა თუ ვინმე ქვას დათესავს, იმიტომ რომ ის გაიზარდოს

თუ ვინმე ქვას დათესავს, იმიტომ რომ ის გაიზარდოს,
ან იმიტომ - რომ ლურჯი ყვავილი გამოჩნდეს
სულის სიღრმეებში.

ისე, როგორც ვულვის დამწერლობა

არ წყვეტს მინიური პოეზიის წარმოქმას...

ბუნებრივი იქნება სიკვდილის აკრძალვა,

რადგან ბავშვებს თან სდევთ შიში საზღვრების;

დაბადება კი ხორციელი განათებაა - საკვები, რომელსაც ეხებიან.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური



პორტუგალია

როზა ოლივეირა

სურათი ღრმა ბავშობის მოგონებებიდან

პორტუგალია როზა ოლივეირა



დაიბადა 1958 წელს ვიზეუში. ლექტორი ბარსელონის უნივერსიტეტში (Universidade de Barcelona) და მასწავლებელი უმაღლეს პოლიტექნიკურ სასწავლებელში (Ensino Superior Politécnico). გამოაქვეყნა ესეები „პარიზი 1937“ (Paris 1937, გამომცემლობა Expo 98, 1996 წ.) და „ტრაგედიები ზედმინევით: ჟორჟ დე სენას «არასასურველის» მიხედვით“ (Tragédias Sobrepostas: Sobre «O Indesejado» de Jorge de Sena, გამომცემლობა Angelus Novus, 2001 წ.). „ფერფლი“ (cinza) - მისი პირველი პოეზიის კრებული (გამომცემლობა Tinta-da-China, 2013 წ.), რომელმაც აიღო პირველი ჯილდო კონკურსზე - „PEN Clube“. კრებულმა „გვიან“ (tardio, გამომცემლობა Tinta-da-China 2017 წ.) მიიღო ინემ დე კამპრუს ფონდის (Fundação Inês de Castro) 2017 წლის პირველი ლიტერატურული პრემია. „მცდარი“ (errático, გამომცემლობა Tinta-da-China, 2021 წ.). წიგნი „ვიცდენ ტყვიას, რომელიც მოდის ყოველ დღე“ (desvio-me da bala que chega todos os dias) რედაქცია: „(não) edições“, 2021 წლის თებერვალი. ანთოლოგია „თითქმის ცოცხალი ბუნება“ (Natureza quase viva), რედაქცია: „Corsário-Satã“ (ს. პაულუ, ბრაზილია (S. Paulo, Brasil)), გამოქვეყნდა 2021 წლის მარტში. მისი პოემები გამოქვეყნდა ლიტერატურულ გამოცემებში: „Relâmpago“, „Colóquio-Letras“, „Suroeste“ (ბადახოსი/Badajoz), „Eufeme“, „Logos“, „Nervo“, „Folhas, Letras & Outros Ofícios“, „Meteöro“ (საო პაულო/ São Paulo), ონლაინ ჟურნალში - „Trafika Europe“ 19, პოეზიის საიტზე - „Lyrikline“ და კიდევ ანთოლოგიები: „მოახლოვებული ფრენა (Voo Rasante, გამომცემლობა „Mariposa Azul“, 2015 წ.), „ბოლო ასი წლის ასი საუკეთესო პორტუგალიური ლექსი“ (Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos, გამომცემლობა „Companhia das Letras“, 2017 წ.), „მანუსკრიპტი“ (Manu Scripta, გამომცემლობა „SPA/Glaciár“, 2018წ.), „პოეტოქალებო-თქვენ, პორტუგალიიდან დამექსიკიდან“ (Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico, გამომცემლობა Eternos Malabares, მექსიკა/México 2018 წ.), „მამაცი ფაიფურის ჩრდილები - ჩვიდმეტი პორტუგალიელი პოეტი“ (Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portuguesas, გამომცემლობა „Vaso Roto“, მადრიდი (Madrid), 2020 წ.).

პორტუგალია
როზა ოლივეირა სურათი ღრმა ბავშობის მოგონებებიდან

იმ დროს, როდესაც ყველაფერი პირველად ხდება,
ვერძნობთ ხანდახან საიდუმლო გულისცემას:
როცა ცა და მიწა ერწყმის უკიდევანო გაურკვევლობას
და ბავშვობის თეთრი და ნათელი ასოები
ანტრაციტის დაფის სასთუმალზე მისრიალებენ.

იბადებიან ასოები ცარცისგან, რომელიც არ ჩერდება,
რომელიც ურყევი მასწავლებლის თითებში ილევს,
და რომელიც სწრაფად და შეუპოვრად ზრდის
პირველ თეთრ ფრაზებს ნახშირის საწოლზე.

მერე ასოების თეთრი ნახატი ფეთქდება
და პირველად გვიტევენ
ამ ფრაზიდა ერთ-ერთი სიტყვა.
ცარცის უკანასკნელი ხმა - დაისვა წერტილი.
შემდეგ ის ჩვენკენ შემობრუნდა
და ღიმილი შეაშველა ძალისხმევას,
რომ ერვენებინა, თუ როგორი იყო სამყარო იმ წამიდან, იმ ადგილიდან.

და ჩვენი ცხოვრების უწონასწორო, ოვალურ ხვეულებში
ჩვენ უკვე გვაქვს ერთი მარცვალი ნიადაგისთვის.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური

წიგნიდან „მცდარი“ (errático), გამომცემლობა: „Tinta-da-China“,
2020 წ.



სან-ტომე და პრინსიპი

კონსეისაო ლიმა
სახლი

სან-ტომე და პრინსიპი კონსეისაო ლიმა



დაიბადა 1961 წელს სანტანაში, სან-ტომეს კუნძულზე, სან-ტომე და პრინსიპიში. ჟურნალისტი, პოეტი და მემატიანე, სან-ტომელ მწერალთა და ხელოვანთა ნაციონალური კავშირის წევრი და დამაარსებელი (União Nacional dos Escritores e Artistas São-Tomenses). ამჟამად სან-ტომეს ტელევიზიის ჟურნალისტია (TVS). მრავალი წლის განმავლობაში მუშაობდა ლონდონში ჟურნალისტ-პროდიუსერად, BBC-ს პორტუგალიური ენის განყოფილებაში. შეისწავლა აფრიკული, პორტუგალიური და ბრაზილიური კვლევები სასწავლებელში „King’s College of London“, ხოლო School of Oriental and African Studies, SOAS, Londres მიანიჭა მაგისტრის ხარისხი აფრიკულ კვლევებში, სპეციალობა - სუბსაჰარული აფრიკის მთავრობა და პოლიტიკა.

ლისაბონის გამომცემლობამ „Caminho“ გამოაქვეყნა: „სახლის საშვილოსნო“ (O Útero da Casa, 2004 წ.), „მიკონდოს მტკივნეული ფესვი“ (A Dolorosa Raiz do Micondó, 1º გამოცემა 2006 წ.; 2º გამოცემა 2008 წ.), „აკენდენგუეს ქვეყანა“ (O País de Akendenguê, 2011 წ.). 2015 წელს თავად გამოსცა „როცა პიკუს მწვერვალზე აყვავდება სალამბები“ (Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico). გადათარგმნილია გერმანულ, არაბულ, ესპანურ, ფრანგულ, ინგლისურ, იტალიურ, გალისიურ, თურქულ, სერბულ-ხორვატულ და ჩეხურ ენებზე. 2010 წელს წიგნი „მიკონდოს მტკივნეული ფესვი“ (A Dolorosa Raiz do Micondó) გადათარგმნა გერმანულ ენაზე შტუტგარტის გამომცემლობის („Delta“) მიერ და აგრეთვე გამოიცა ბილინგვური ვერსია წიგნისა „სახლის საშვილოსნო“ (O Útero da Casa). 2014 წელს თარგმნეს იტალიურად, გამომცემლობა: „Edizioni Kolibris“; ესპანურ ენაზე: ტენერიფეს გამომცემლობა - „Baile del Sol“ და კარაკასის გამომცემლობა - „El Perro y la Rana“. ბრაზილიაში დაბეჭდა გამომცემლობამ - „Geração Editorial“. 2014 წელს შეიქმნა 400 დასახელების წიგნს შორის სასკოლო ბიბლიოთეკის ნაციონალური პროგრამის მიერ (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, PNBE), 3500 ეგზემპლარის ბეჭდვითი ტირაჟით - ბრაზილიის განათლების სამინისტროს მიერ (Ministério Brasileiro da Educação).

აქ უნდა ამეგო ჩემი სახლი,
ქვისგან - მაღალი, ნათელი, ჩემი მუდმივი სამყოფელი.
ფორიანი, შავი ბაზალტი -
რომელიც ჩამოვიდა მესკიტიდან;
რიბოკიდან კი - ნითელი თიხა
ჰიბისკუსისფერი,
სახურავისთვის.
უზარმაზარი მინის ფანჯრითა და მისაღები ოთახით,
რომელმაც მიისაკუთრა დიდი სივრცე, მოედანივით.
ეზო იყო სწორი და მრგვალი -
გზას უერთდებოდა.
და მათ შორის არ იყო ბოქლომი.
აქ უნდა ამეგო ჩემი სახლი,
მკვდარი ქალაქის ნანაგრევებზე,
რომელიც ამოიჭრებოდა ზღვის წინააღმდეგ,
ზღვის პირისპირ.
კიდევ ვოცნებობ საკურთხევლის იმ მთავარ სვეტზე -
რომელიც სამართლიანად ანანილებს ქეშმარიტებას.

ნავების წუხილი ლურჯ აივნამდე აღწევს.

და ყოველი სახის დანახვისას, თავიდან ვაგებ
ჩემი დაუმთავრებელი სახლის ნახაზებს.

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური
წიგნიდან „სახლის საშვილოსნო“ (“O Útero da Casa”)

აღმოსავლეთ ტიმორი სიდალია და კრუზი



დაიბადა 1988 წლის 28 აგვისტოს დილიში. 2011 წელს დაამთავრა ტიმორის ნაციონალური უნივერსიტეტის (Universidade Nacional Timor Lorosa'e) პედაგოგიური ფაკულტეტი და მიენიჭა პორტუგალიური ენის მასწავლებლის სტატუსი. ამჟამად სწავლობს ტიმორის სახელმწიფო უნივერსიტეტის სამართლის ფაკულტეტზე (Universidade Nacional Timor Lorosa'e). 2012 წლიდან 2020 წლის დეკემბრამდე მუშაობდა საჯარო მოხელედ, იურიდიულ თარჯიმნად, შემდგომში კი - თარგმნის დეპარტამენტის უფროსად იუსტიციის სამინისტროში (Departamento de Tradução da Direção Nacional de Assessoria Jurídica e Legislação (DNAJL) do Ministério da Justiça). ამჟამად ტიმორის იუსტიციის სამინისტროს საკანონმდებლო დეპარტამენტის უფროსია (Departamento de Legis-PALOP+TL da Direção Nacional de Assessoria Jurídica e Legislação do Ministério da Justiça timorense).

საავტორო ნაწარმოები: „ვარ არაფერი, არაფერი ვარ?“ (Sou Nada, Nada sou?), რუი სინატის (Ruy Cinatti) პრემიის გამარჯვებული (დაფინანსდა პორტუგალიის საელჩოს მიერ დილიში), პუბ. Editora Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2012 წ. მონაწილეობდა კონკურსში „დავწეროთ ისტორია ტეტუმურ ენაზე“ (Escrever História em Língua Tétum), რომლის ორგანიზატორები იყვნენ - „ტიმორის დახმარება“ (Timor Aid) და „ფონდი ალოლა“ (Fundação Alola). 2009 წელს მიენიჭა საუკეთესო ქალი მწერლის ტიტული ნაწარმოებისთვის „Mesak katak Nonok“.

2014 წელს მუშაობს გამომძიებლად.

მოიგო აღმოსავლეთ ტიმორის პრეზიდენტის მიერ დაფინანსებული კვლევითი გრანტი, რომლის საკვლევი თემა იყო - „აკადემიკოსი მოქალაქეების აქტივობა ინსტრუქციული ენის გამოყენებისას - მათი სიმარტივე და სირთულეები“ (“Cidadãos académicos ativos no uso das línguas de instruções – Dificuldades e Facilidades”).

ინსტაგრამი: @menita_cidalia_cruz

აღმოსავლეთ ტიმორი
სიდალია და კრუზი მეს და ჩემს შორის

ვუმზერ ჩემს მკლავებს,
მკლავებს - განმათავისუფლებელსა და სუსტს.
სუსტია ჩემი აღშფოთება დამაქცევარი,
რადგან დამაქცევარი ხარ შენ, ჩემო გულნაკლულობავ!

ჩემი გული ჩემს მკერდშია,
მკერდი არის რევოლუციონერის,
რევოლუციონერის, რომელიც თვლემს, ხედავს დღის
სიზმარს,
დღის სიზმარს, რომელიც ათავისუფლებს ჩემს ილუზიებს.

ჩემი იმედი ჩემს თითებშია.
თითები, რომლებიც ბეჯითია და ცხელი.
ცხელია ჩემი ბაგეები უსიტყვო,
სიტყვები - ჩემი გლოვის საგალობლები.

ჩემი თავი ჩემს სხეულზეა.
სხეული ხორციანია და მგზნებარე.
მგზნებარე სურვილით, რომელიც უსაზღვროა,
რადგან უსაზღვროა ჩემი სიყვარული.

ტოკიო, 2018, 25 ოქტომბერი

მთარგმნელები: ია ბექაური, ნანი ბექაური

HÚNGARO



MAGYARORSZÁG NAGYKÖVETSÉGE
EMBAIXADA DA HUNGRIA
LISBOA



ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA

A csönd dala

ANGOLA

AMÉLIA DALOMBA



Maria Amélia Gomes Barros da Lomba do Amaral Cabinda-ban született. Tanulmányai mellett (képzettséget az újságírás, pszichológia, környezetvédelem, vállalatvezetés és politikai gazdaságtan területén szerez) jótékonyági, környezetvédelmi és szociális-kulturális egyesületi vezetőként dolgozott. Az Angolai-Zöld-foki Baráti Társaság vezetője és több szakmai szervezet tagja: Jopad (Újságírók a Környezetért és a Fejlődésért), Angolai Írók Uniója, Művészek és Zeneszerzők Uniója, Afrikai Liga. Rádióadóknál és napilapoknál dolgozik műsorvezetőként, szerkesztőként és riporterként. Zeneszerzői és képzőművészi tevékenysége mellett számos irodalmi műfajban alkot: gyermekirodalom, költészet, próza és krónikák (*Mundo desejante*). Verseit francia, angol és svéd nyelvre fordították le. A Zöld-foki Köztársasági Vulkán Érdemrend első fokozatának birtokosa.

Megjelent kötetei:

Ânsia (Sóvárgás), versek, 1995; *Sacrossanto Refúgio* (Szent és sérthetetlen menedék), versek, 1996; *Espigas do Sahel* (A Száhel kalászhai), versek, 2004; *Noites Ditas à Chuva* (Éjszakai mesék esőben), versek, 2005; *Aos teus Pés, Quanto Baloíça o Vento* (Lábaidnál hogy ringatózik a szél), versek; *Sinal de Mãe nas Estrelas* (Anyák csillagképe), versek, 2007; *Uma mulher ao relento* (Egy asszony fedél nélkül), 2011; Nsinga, *O mar No Signo do Laço* (Nsinga, a tenger csapdájában), ifjúsági irodalom, 2011; *Senhor, Há Poetas no Telhado* (Uram, költők vannak a tetőn), versek, 2015; *Antologia Poética de Amélia Dalomba* (Amélia Dalomba versantológiája), 2017; *O Mar na Boca* (A megízlelt tenger), gyermekirodalom; Zene (CD): *Verso, Prece e Canto* (Vers, ima és ének) Amélia da Lomba és Valpai, 2008; *O Sabor da Gota D'água* (A vízcsepp íze), regény (nyomdában).

Közreműködések:

Meu Céu, Céu de Todos, Céu de Cada Um (Az én égboltom, mindenki

égboltja), 2007; *Antologia da Poesia Feminina dos Palop* (A portugál nyelvű afrikai országok női költészetének antológiája), 1998; *Antologia do mar na Poesia Africana de língua Portuguesa do século XX* (A tenger antológiája - XX századi portugál nyelvű afrikai költészet), 2000; Cacimbo 2000; *Caderno Sol - Colectânea de Poetas e Poesia de Angola* (Nap-füzet – Az angolai költészet és költők antológiája), 2002; *O Amor Tem Asas de Ouro* (A szerelem aranyszárnyai) 2006; *Antologia da Moderna Poesia Angolana* (Az angolai modern költészet antológiája), 2006; *Antologia de Poesia Erótica* (Az erotikus költészet antológiája), 2015; *O Ambiente Somos Nós* (A környezet mi vagyunk), dokumentumfilm, 1998; különböző publikációk újságokban és magazinokban.

A csönd dala egy elsóhajtott vers

Az indigókék óceán mélyén

Rejtve el

Egy agyagszent tekintete

A gondolat sodrában húzott Egyenlítő-vonal

Jég és só és lárva és méz

A csönd dala

Rasztovich Emese fordítása

in *Todos os sonhos: Antologia da poesia moderna angolana*, Organização Adriano Botelho de Vasconcelos (Minden egyes álm: Az angolai modern költészet antológiája, Szerk.: Adriano Botelho de Vasconcelos) Luanda, União dos Escritores Angolanos, 2006.



BRAZÍLIA

LU MENEZES

Nyelvünk

BRAZÍLIA LU MENEZES



Brazil költő és irodalmár. 1948-ban, São Luís do Maranhão-ban született. Egyetemi diplomát Brazíliavárosban szerzett szociológiából, Rio de Janeiro-ban pedig összehasonlító irodalomtudományból doktorált.

Első kötete 1980-ban magánkiadásban jelent meg (*O amor é tão esguio – A szerelem olyan karcsú*). További kötetei: *Abre-te, rosebud* (Rusebud, nyílj ki! 1996); *Onde o céu descasca* (Ahol lehámlik az ég, 2011); *Francisco Alvim* (tanulmány, 2013); *Gabinete de Curiosidades* (Furcsaságok irodája, 2016), *Querida holandesa de Vermeer* (Vermeer és a kedves holland lány, 2020).

2003-ban elnyerte a brazil kormány által alapított irodalmi Bolsa Vitae ösztöndíjat.

A következő antológiákban működött közre: *A extração dos dias: poesia brasileira agora*, (A napok kivonata: Mai brazil költészet, 2017); *O nervo da poesia* (A költészet idegrendszere, 2018); *Tejer & destejer: 7 Poetas Contemporâneas del Brasil* (Hét kortárs brazil költő, 2020).

2011-ben Belgiumban az Europálián, 2015-ben pedig a párizsi könyvvásáron képviselte Brazíliát.

Foto ©Ana Maria Carvalho

Csöndben lépdél a pusztai nép
Lába alatt csak a sár, ropogó,
s nyelvén roppan a szó

Lassan fogy,
sápadtan fújtat a por,
konokul
de a hangja
a talpa
alatt selyemút

Emberi szó
nincs már,
csak a talp,
csoszogó:
ez a nyelvünk



ZÖLD-FOKI KÖZTÁRSASÁG

DINA SALÚSTIO

Furcsállom hogy légáramok és remegések...

ZÖLD-FOKI KÖZTÁRSASÁG DINA SALÚSTIO



Dina Salústio – Bernardina Salústio Zöld-fokon, a Santo Antão-szigeten született, 1941-ben. Társalapítója a Zöld-foki Írók Szövetségének, az Alkotók Zöld-foki Társaságának, és alapító tagja a Zöld-foki Irodalmi Akadémiának és a Zöld-foki PEN Clubnak. Tagja a Sergipe-i Irodalmi Akadémiának; alelnöke a Zöld-foki Latin Kultúra Brazíliai Társaságának.

1994-ben megkapta a Zöld-foki Köztársaság által kiadott 1. Gyermek- és ifjúsági irodalom-díjat, majd a PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Portugál nyelvű afrikai országok) – által kiadott 3. Gyermek- és ifjúsági irodalom-díjat (2000).

Kitüntették a Zöld-foki Köztársaság Kormányának Kulturális Érdemrendjével (2005) és Óexcellenciája, a Zöld-foki Köztársaság Elnöke által adományozott Vulkán Érdemérem első fokozatával 2010-ben. 2016-ban megkapta a Spanyolországi Galíciai Pen Club Portugál Nyelvű Irodalom Rosalia de Castro díját. 2018-ban tüntették ki az angliai PEN CLUB ENGLAND Műfordítási Díjával.

Művek: *VEROMAR*, regény, 2019; *Filhos de Deus* (Isten gyermekei), novellák, 2018; *Filhas do Vento* (A szél lányai), regény, 2009; *Cabo Verde 30 Anos de Edições –1975 – 2005*, Catálogo-enciclopédico (30 év zöld-foki publikációi 1975-2005, Teljes körű bibliográfia), 2005; *O Que os Olhos não Veem* (Amit a szem nem lát), ifjúsági, (társszerző), 2002; *Violência Contra as Mulheres* (A nők elleni erőszak) esszé, 2001; *Estrelinha Tlintlim* (Tlintlim, a kis csillag), gyerekkönyv, 2000, Portugál kiadás; *A Louca de Serrano* (A serranói bolond nő), regény, 1998 (Angol nyelven megjelent az Egyesült Királyságban); *Mornas eram as Noites* (Melegek voltak az éjszakák), történetek, 1994 (2021-ben elnyerte a Zöld-foki Klasszikus Irodalom címet) – Lefordították spanyol nyelvre, és kiadták Zöld-fokon, Portugáliában és Brazíliában.

Furcsállom hogy légáramok és remegések
nem futnak át az erdőn mint zaklató
sugallatok egy
bomlott félelemből és felbőszült ciklonokból
És hogy sötét árnyékok nem parádéznak a tekintetekben
szemjáték közben
s szóródnak szét sugarakban amint végére ér az izzás

Megdöbbent hogy a sívó homok nem vesz magára életet
és mesél történeteket ahogy a testre rátapad más
történetekről mint amik arrafelé megestek
És hogy sós csöppökből nem fakad
kéken áramló
sikoltozó folyó
és önti el a termőföldet ártatlan képzetekkel

Csodálom hogy sebhelyek visszautasítanak
életet ígérő
új fájdalmakat hogy nyílt sebekben harlekin

jelmezben újjászülessenek egy komor
ünnepélyes és jelentőségteljes napon
És hogy nem válnak szárnyakká a lábak
hogy egy tág mosolyra a szellővel rásimuljanak

Elképeszt hogy a hiány nem kelt
látomásokat
és nem hoz föl sivatagi magányt és apátiát

Fáj hogy a tiszta lap
nem követel semmit
nem ordít szavakat
nem borzolja föl a szórt
nem ébreszt érzéseket
nem üti át a nyugalmat.

Lipp Márta fordítása

in *Mirabilis de Veias ao Sol – Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-verdianos*,
Seleção e apresentação de José Luís Hopffer Almada (Csodatevő Nap-vénák –
A legújabb zöld-foki költők antológiája, José Luís Hopffer Almada válogatásában
és ismertetőjével, Lisboa, Editora Caminho| Praia, Instituto Cabo-verdiano do
Livro 1988).



BISSAU-GUINEA

RITA IÉ
ÉN FELÁLLOK!

BISSAU-GUINEA RITA IÉ



Rita Fernandes Gomes Ié 1985. június 3-án született Bissau-Guineában. Három éves volt, amikor szülei úgy döntöttek, hogy Portugáliában folytatják életüket, így Rita itt végezte a tanulmányait. A Lisszaboni Egyetemi Intézet szociológia és tervezés szakán végzett.

Ami az irodalmi életet illeti, részt vett a *Recados de paz* (Békeüzenetek) című antológia elkészítésében, amelynek fő célja a Bissau-Guinea-i békefolyamat támogatása volt, illetve szerepelt a *Traços no Tempo* (Az idő jelei) című antológia második kötetében is, amely a guineai fiatal költők munkájából ad ízelítőt.

Költő barátjával, Edson Incopté-vel együtt részt vett az Amnesty International portugál szekciója és a portugál Családtervezési Egyesület által a Calouste Gulbenkian Alapítványnál megrendezett Hangok és Arcok – Művészek a női körülmetélés ellen nevezetű rendezvényen, amelynek keretein belül 2012. árpilis 23-án elszavalta *Én felállok!* című költeményét.

A Bissau-Guinea-i PEN Klub alapító tagja és része annak az irodalmi csoportnak, amely létrehozta a Sextas poéticas (Költői péntek) nevezetű rendezvénysorozatot, melynek célja, hogy minden hónap utolsó péntekén lehetőséget adjon fiatalabb és veterán guineai költőknek a bemutatkozásra és ismerkedésre.

BISSAU-GUINEA
RITA IÉ ÉN FELÁLLOK!

A kislányért, ki voltam egykor,
kit kitaszított a gyerekkor,
Én felállok!

A sikolyért, mely bennem tátog
A kínért súlyosan kiáltok
Én felállok!

Vallás, hagyomány settenkednek.
Senkit ne nyomorítsatok meg!
Én felállok!

Noha a lélek sebe soha be nem gyógyul
És fájok

Tüdőmön ül az átok,
Hiszem, hogy a jövő majd mást hoz,
nem ér egy penge sem kislányhoz!

Ladányi-Turóczi Csilla fordítása



EGYENLÍTŐI-GUINEA

JULIANA MBENGONO

Nem viszonzott érzelmeim

EGYENLÍTŐI-GUINEA

JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO



1996. május 18-án születtem az egyenlítői-guineai Ebibeyínben. Kétéves voltam, amikor nagynénémmel a fővárosba, Malaboba költöztünk, azóta is ebben a városban élek. Olyan írókat ismerhettem meg itt, mint Melibea, Estanislao Medina és Nánáy-Menemól, akik ma Guinea legjobb és legtermékenyebb szerzői.

Írásaim alapján néhányan feministaként tekintenek rám, de én nem azonosulok ezzel a mozgalommal: egyszerűen arról írok, amit átélek, látok és érzek, az eredmény pedig "feminista" költészet, színdarabok, novellák és gondolatok.

Első irodalmi díjaimat 2015-ben, gimnazistaként kaptam, ekkor alapítottam az Irodalmi selyemgubók elnevezésű íróklubot. 2018-ig a Kultúra megszállottjai (LPC) társaság koordinátora voltam.

2016-ban kezdtem újságírást tanulni a Nemzeti Egyetemen (UNGE). Harmadéves hallgatóként megkaptam a La Lagunai Egyetem akkor negyedik alkalommal odaítélt Amadou Ndoeye díját.

Két verseskötetem jelent meg: "*Barro en mis pies*" (Lábamra agyag tapad, 2018) és "*Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas*" (Amiket egy lány nem írhatna le: szabásminta nem hibátlan nők számára, 2019). Néhány novellámat guineai kulturális központok publikálták, színdarabjaimat iskoláimban, az egyetemen és az LPC csoport előadásában mutatták be.

Két blogot vezetek: a www.ppoppomango.blogspot.com - on társadalmi témájú rövid írásokat, verseket és gondolatokat, a www.ppoppomango.blogspot.com címen pedig életrajzokat és cikkeket publikálok. Együttműködöm a Nevando en la Guinea folyóirattal és a Biyeyema színtársulattal.

Azt hittem, nem vakít többé
semmilyen szerelem engem,
de mégis rá kellett jöjjek,
tüskéi itt vannak bennem.

Oroszul hogy van, szeretlek?
suttognád francia bájjal,
hogyan én a mindened lettem?
Meggyűlt a bajom a vággyal.

Magamat már ki nem állom.
Még portugálul se tudtam.
Magas és szép nem lehettem,
Angolul sosem gagyogtam.

Nincs kedvem erőt színlelni,
harcolni vagy versenyezni,
buta kis szerelmes csitri
vagyok én, így nézz rám, ennyi.

Csak rólad álmodom folyton,
melletted lehetnék boldog,
szítom a vágyat magamban,
bár érezném forró csókod!

EGYENLÍTŐI-GUINEA
JULIANA MBENGONO ELÁ AVOMO Nem viszonzott érzelmeim

Van pénzed? Mit számít? Mondd csak
mandarinul, hogy imádlak!

Nincs pénzed? Mit számít? Svédül
ölelj, ha ágyamba várlak!

A csatát már elvesztettem.
Soha nem ismertél engem.
Érzésem nem viszonzod,
Ez örök seb marad bennem.

Nem vallok én már szerelmet,
akárhogy telnek az évek,
csak, ha a kölcsönös vágyhoz
kétségek többé nem férnek.

Ladányi-Turóczi Csilla fordítása

in *Cosas que no debería escribir una niña: molde para mujeres imperfectas*
(Amiket egy lány nem írhatna le: szabásminta nem hibátlan nők számára),
Ediciones en auge, 2019.



MOZAMBIK

HIRONDINA JOSHUA

mikor elültetsz egy követ, azért teszed, hogy a kő növekedjen

MOZAMBIK HIRONDINA JOSHUA



Hironcina Joshua, író és költő, 1987. május 31-én született Maputo-ban. Tagja a Mozambiki Írószövetségnek (AEMO). Számos hazai és nemzetközi folyóiratban, újságban, blogban, antológiában publikált, fesztiválokon és konferenciákon vett részt. Társszerkesztője a portugál *inComunidade* folyóiratnak. A Mbenga de Moçambique kulturális platformon különböző írásokat és luzofón szerzőkkel való beszélgetéseket publikál. A galíciai *Palavra Comum* folyóirat állandó szerzője, ahol az írásművészetéről szóló esszéi jelennek meg.

MOZAMBIK

HIRONDINA JOSHUA mikor elültetsz egy követ, azért teszed, hogy a kő növekedjen

mikor elültetsz egy követ, azért teszed, hogy a kő növekedjen
vagy kék virágot teremjen
a lélek mély bugyraiban:
például: a szeméremtest kalligrafikus rajza
a földbeírt verset ábrázolja
természetes, hogy betiltjuk a halált
a gyermekek félnek az ismeretlen határtól.
feltárulkozik a test, hogy az érintés legyen teljes.

Demeter Mária Magdolna fordítása



PORTUGÁLIA

ROSA OLIVEIRA

a gyermekkor mélyébe zárt táj

PORTUGÁLIA

ROSA OLIVEIRA



Viseu városában született 1958-ban. Lektorként oktatott a Barcelonai Egyetemen, jelenleg főiskolai tanár. A következő tanulmányai jelentek meg: *Paris 1937* (Párizs 1937) (expo 98, 1996.) és *Tragédias Sobrepostas: Sobre «O Indesejado» de Jorge de Sena* (Tetézett tragédiák: Jorge de Sena “A nem vágyott” című művéről) (Angelus Novus, 2001.). *A cinza* (hamu) című első verseskötete (Tinta-da-China, 2013.) elnyerte a PEN Clube Első Alkotás Díját. *A tardio* (késői) (Tinta-da-China, 2017.) című műve elnyerte az Inês de Castro Alapítvány 2017. évi Irodalmi Díját. Az *errático* (vándorló) című kötete 2020-ban szintén a Tinta-da-China kiadónál jelent meg. *A desvio-me da bala que chega todos os dias* (kitérek a minden nap érkező lövedék elől) című könyvet a (não) edições jelentette meg 2021. februárjában. *A Natureza quase viva* (Majdnem élő természet) című antológiát a Corsário-Satã (São Paulo, Brazília) kiadó jelentette meg 2021. márciusában.

A következő irodalmi kiadványokban jelentek meg versei: *Relâmpago*, *Colóquio-Letras*, *Suroeste* (Badajoz), *Eufeme*, *Logos*, *Nervo*, *Folhas*, *Letras é Outros Ofícios*, *Meteoro* (São Paulo), az on line *Trafika Europe* 19 hetilapban, a *Lyrikline* költészeti honlapon és a következő antológiákban: *Voo Rasante* (Súroló repülés) (Mariposa Azual, 2015.), *Os cem melhores poemas portugueses dos últimos cem anos* (Az elmúlt száz év legjobb száz portugál verse) (Companhia das Letras, 2017.), *Manu Scripta* (SPA/Glaciár, 2018.), *Mujeres Poetas – Voces de Portugal y Mexico* (Költőnők – Portugália és Mexikó hangjai) (Ed. Eternos Malabares, México 2018.), *Sombras de porcelana brava – Diecisiete poetas portuguesas* (Vakmerő porcelán-árnyékok – Tizenhét portugál költő) (Vaso Roto, Madrid, 2020.).

PORTUGÁL
ROSA OLIVEIRA a gyermekkor mélyébe zárt táj

az élet azon szakában, amikor minden először történik
néha megérezzük, hogy a szívünk titokban dobban
égbolt és mezők határozatlanul összefolynak
a gyermekkor mindig fehér betűi
siklanak a palatábla antracit-szín medrében

a betűk kisarjadnak a kanyargó krétából,
amely kopik a tanárnő elszánt kezében
a gyorsuló és kijelentő krétából kikerekednek
az első fehér mondatok a pala-színen

a betűk fehér rajzolata feltör
most először fogjuk fel
egy mondat valamely szavának a jelentését
halljuk a koppanó krétát a mondatvégi pontnál
majd a tanárnő felénk fordul
és egy mosoly letörli az erőfeszítését,
amellyel megmutatta nekünk, mi ezen túl a világ

életünk bizonytalan oválisában
megvan az első redő a földön

Csaba Márta fordítása

in *errático*, Tinta da China, 2020



SÃO TOMÉ ÉS PRÍNCIPE

CONCEIÇÃO LIMA
A Ház

SÃO TOMÉ ÉS PRÍNCIPE CONCEIÇÃO LIMA



1961-ben született Santana-ban, a São Tomé és Príncipehez tartozó São Tomé-szigeten. Újságíró, költő, tárcaíró, alapító tagja a São Tomé-i Írók és Művészek Nemzeti Uniójának. Alap-, és középfokú tanulmányait São Tomén végezte, ma is itt él és dolgozik mint újságíró a São Tomé-i televíziónál, a TVS-nél. Hosszú évekig élt Londonban, a BBC Portugál Nyelvű Szolgáltatásainál újságíróként és tartalomgyártóként dolgozott. Afrikai, Portugál és Brazil Tanulmányokból szerezte diplomáját a londoni King's College-ban, valamint mesterképzést végzett Afrikai Tanulmányokból, a Szubszaharai Afrika Kormányai és Politikái specializáción a londoni School of Oriental and African Studies-ban (SOAS).

A lisszaboni Editorial Caminho gondozásában publikálta az *O Útero da Casa* (A ház anyaméhe, 2004), az *A Dolorosa Raiz do Micondó* (Micondó fájdalmas gyökere, első kiadás: 2006, második kiadás: 2008) és az *O País de Akendenguê* (Akendenguê országa, 2011) című műveit. 2015-ben a szerző kiadásában jelent meg a *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico* (Amikor salambák virágoznak majd a csúcs tetején), amelyet német, arab, spanyol, francia, angol, olasz, galego, török, szerb, horvát és cseh nyelvre is lefordítottak. 2010-ben *A Dolorosa Raiz do Micondó* című művét a stuttgarti Delta Kiadó németre lefordíttatta és kétnyelvű kötetben kiadta az *O Útero da Casa* - val együtt. 2014-ben olasz nyelven is megjelent az Edizioni Kolibris jóvoltából. A spanyol nyelvű kiadás a tenerifei Baile del Sol és a caracasi El Perro y la Rana kiadó gondozásában látott napvilágot. Brazíliában a Geração Editorial jelentette meg, és 2014-ben a Brazil Oktatásügyi Minisztérium Iskolai Könyvtárak Nemzeti Programjának (PNBE) keretében több mint 400 cím közül választották ki, hogy 35.500 példányban jelenhessen meg.

SÃO TOMÉ ÉS PRÍNCIPE
CONCEIÇÃO LIMA A Ház

Ide terveztem a házamat:
hatalmas, örök, kőből és világosságból.
A fekete bazalt, szemcsés
Mesquitából való
Riboque-ból a vörös agyag
a hibiszkuszok színéből
a tetőre.
Hatalmas volt az ablak és csupa üveg
hogy a szoba kívánta a terek levegőjét.
A kert sík volt, kör alakú
nem volt akadály az utakon.
A halott város romjaira
terveztem a házamat
a tengerrel határosan.
Éppen ide.
Álmomban látom még az oszlopot –
magasodik akár a torony és az oltár.
Hallom a hajók morajlását
a kék tornácon.
És újrálátom minden arcban vonástól
vonásig
befejezetlen vonalait a tervnek.

Béni-Dorcsák Réka fordítása

in *O Útero da Casa* (A ház anyaméhe)



KELET-TIMOR

CIDÁLIA DA CRUZ

Én és az enyém között

KELET-TIMOR CIDÁLIA DA CRUZ



Dili városában született, 1988. augusztus 28-án. 2011-ben a Kelet-Timori Nemzeti Egyetemen Pedagógia / Portugál nyelv szakon szerzett diplomát. Jelenleg az egyetem Jogtudományi Karának végzős hallgatója.

2012-től dolgozik a közigazgatásban, kezdetben az Igazságügyi Minisztérium Jogalkotási Főigazgatóságán, jogi szakfordítói beosztásban. 2020. decemberig a Főigazgatóság Fordítási osztályát vezette, ezt követően a Főigazgatóság Legis-PALOP+TL nemzetközi adatbázisért felelős osztályának vezetője.

Sou Nada ou Nada Sou? (Semmi vagyok – Semmi sem vagyok?) című művével elnyerte a portugál nagykövetség támogatásával odaítélt Ruy Cinatti díjat. A könyv 2021-ben jelent meg, portugál kiadásban (Editora Imprensa Nacional da Casa da Moeda).

2009-ben részt vett a Timor Aid és a Fundação Alola “Történetek tetum nyelven” pályázatán, *Mesak katak Nonok* (Egyedül, a csend magányában) című műve a legjobb női írónak járó díjat nyerte el.

2014-ben elnyerte a Kelet-Timor Köztársasági Elnöki Hivatal kutatói ösztöndíját. Kutatási témája a tanítási nyelvek használata volt.

Instagram: @menita_cidalia_cruz

KELET-TIMOR
CIDÁLIA DA CRUZ Én és az enyém között

Tekintetem rejteke: karom
Karom szabadsága erőtelen
Erőtelen sóvárgásom felkavar
Felkavarsz, beteljesületlen énem

Szívem rejteke: keblem
Kebel, mely egy forradalmáré
Forradalmár, az álma éber
Ébersége ábrándomból feloldoz.

Reményem rejteke: ujjaim
Ujjaim dolgosak és tüzesek
Tüzesek az ajkak, ha nincsenek szavak
Szavak, küzdelmem hangjai.

Hűvös fejem: testemen
Test, húsa lázban remeg
Remeg a vágytól, mely rendíthetetlen
Rendíthetetlen vagy, szerelmem.

Tokió, 2018. október 25.

Rasztovich Emese fordítása



Português, Lugar de Escrita

MULHERES NA POESIA

5 de maio

Dia Mundial da Língua
Portuguesa na CPLP